

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DOS SUL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARÍLIA GRISON

**LINGUAGENS NA PRÉ-ESCOLA: ARTE COMO POTENCIALIZADORA DA
LINGUAGEM CORPORAL**

**CAXIAS DO SUL
2020**

MARÍLIA GRISON

**LINGUAGENS NA PRÉ-ESCOLA: ARTE COMO POTENCIALIZADORA DA
LINGUAGEM CORPORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia pela Universidade de
Caxias do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Cineri Fachin Moraes

CAXIAS DO SUL

2020

MARÍLIA GRISON

**LINGUAGENS NA PRÉ-ESCOLA: ARTE COMO POTENCIALIZADORA DA
LINGUAGEM CORPORAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para obtenção
do grau de Licenciada em Pedagogia pela
Universidade de Caxias do Sul.

Aprovada em 16 de julho de 2020

Banca Examinadora

Prof. Dra. Cineri Fachin Moraes
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dra. Cristiane Backes Welter
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Prof. Dra. Flávia Brocchetto Ramos
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho aos curiosos, aos inspirados pelas crianças e aos que sentem o amor.

AGRADECIMENTOS

Durante a jornada de construção deste trabalho, algumas pessoas tornaram-se fundamentais para mim. Estas certamente ficarão guardadas em meu coração durante um tempo muito longo, como forma de gratidão a tudo.

Meu muito obrigado mais especial vai para meus pais, Alcir e Neusa Grison, que nunca deixaram de medir seus esforços para que eu continuasse meus estudos. Mesmo sem terminar os seus, parando na quinta série, sempre me incentivaram direta e indiretamente a estudar, a continuar e a não desistir. Além de comemorarem comigo cada pequena conquista, sempre perguntando “e os estudos?”. Obrigada!

A minha avó paterna Ignês Grison. Minha única avó que está viva. Minha segunda mãe. Uma eterna gratidão pela pessoa que és, que sempre esteve ao meu lado mesmo com seus poucos estudos e sua grande idade. E que apesar disso, sempre teve comigo um carinho e um cuidado enorme, dignos de admiração. “Tu vai pra escola hoje?” sempre dizia ela, com sua voz tremula por conta da idade, não pensando duas vezes antes de me ajudar. Obrigada por tudo!

Ao meu namorado Felipe Brancalione, que permaneceu sempre ao meu lado durante essa trajetória. Aquele que durante algumas noites acompanhou comigo os estudos, preparou aquela janta deliciosa ou até mesmo aquela bebida para acompanhar. Aquele que entendeu que por vezes algumas coisas precisaram ser deixadas de lado por um tempo, mas que mesmo assim permaneceu acompanhando-me. Obrigada por tanto!

A minha querida orientadora Cineri Moraes. Ela, que muitas vezes respondia minhas mensagens em seus dias de descanso. Ela, que sempre permaneceu alegre, positiva e motivada, mesmo com todos os acontecimentos durante este percurso. Ela, que sempre auxiliou-me com grandiosas ideias, caminhos e luz. Obrigada sempre!

Aos professores de arte que aceitaram participar da entrevista. Sem vocês certamente este trabalho teria menos sentido. Grata pela disponibilidade de cada um, pela paciência neste momento e pela dedicação ao responderem com amor cada pergunta. Com vocês certamente meu trabalho ganhou vida. Obrigada!

Às minhas crianças. Chamo-as de minhas crianças, pois acredito que o termo alunos não se encaixa na grandiosidade do ser criança. Elas, que mesmo distante e com tão pouco contato nesse momento, foram minha principal inspiração para este trabalho. E sei que vão continuar sendo inspiração por toda minha vida. Obrigada por

todos os “eu te amo profe”, por todos os abraços e carinhos. E agora, eu suspiro bem baixinho um melancólico “que saudade” ... Obrigada!

Aos demais amigos e familiares que celebraram comigo cada pequena conquista durante essa jornada. Obrigada por tanto!

Aos professores do curso de Licenciatura em Pedagogia, que me acompanharam durante o percurso da graduação. Vocês foram fundamentais para eu chegar onde cheguei. Obrigada!

À Universidade de Caxias do Sul. Agradeço a oportunidade de ter ingressado e concluído meu curso nesta instituição, sempre com o apoio para novas pesquisas. Obrigada!

*“Quando a criança era criança,
andava balançando os braços,
queria que o riacho fosse um
rio, que o rio fosse uma torrente
e que essa poça fosse o mar.*

*Quando criança era criança,
não sabia que era criança, tudo
lhe parecia ter alma, e todas
essas almas eram uma.”*

Peter Handke

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso buscou investigar o desenvolvimento das linguagens infantis na etapa pré-escolar, considerando a arte como potencializadora do processo de aprendizagem e desenvolvimento da linguagem corporal. Para realizar este estudo adotei principalmente a metodologia de pesquisa bibliográfica, que aconteceu quase totalmente online pelas plataformas *Scielo*, Google e Google Acadêmico. Os embasamentos teóricos escolhidos datam desde o ano de 2002 para os artigos científicos, além de documentos e leis datados desde o ano de 1988, ambos analisados até o presente ano de 2020. Os principais autores consultados foram Berle, Chagas, Gil e Salles, além de diversos documentos brasileiros orientadores para a Educação Infantil, como a Base Nacional Comum Curricular, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entre outros. Além disso, entrevistas foram realizadas para embasar empiricamente o trabalho. Essas foram analisadas por meio da análise textual discursiva. O estudo apresenta pontos sobre a história da educação, com foco na Educação Infantil, além de analisar os principais documentos que a orientam. Ainda, estabelece relação entre o desenvolvimento das crianças e as linguagens na Educação Infantil, englobando as linguagens verbal, sonora, digital, visual, musical e corporal. Também propõe uma reflexão sobre a importância do trabalho com a arte na Educação Infantil, considerando-a como uma linguagem com diversas possibilidades, incluindo a dança, o teatro, a música e as artes visuais. Por fim, apresenta como a arte anda em conjunto com a linguagem corporal, enfatizando o corpo, as experiências e as interações. A arte promove para as crianças da pré-escola grandiosas possibilidades de desenvolvimento, englobando principalmente as experiências e as interações através da linguagem corporal. O corpo e a arte são considerados formas de linguagem que proporcionam a expressão, a comunicação e o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Pré-escola. Educação Infantil. Linguagens. Linguagem corporal. Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular
Figura 2	Faixas etárias e nomenclaturas da Educação Infantil
Quadro 1	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil
Quadro 2	Perguntas para a entrevista com professores de arte
Quadro 3	Conhecendo os professores de arte
Quadro 4	<i>A vida sem arte seria um engano</i>
Quadro 5	<i>Ser alguém que “viaja” junto na sua ludicidade</i>
Quadro 6	<i>Crianças: corpo expressivo</i>
Quadro 7	<i>Eu costumava trabalhar com experimentações</i>

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: LEGISLAÇÕES E PONTUAÇÕES COM FOCO NA PRÉ-ESCOLA	15
2.1 A escola: história, obrigatoriedade e deveres da e na Educação Infantil	17
2.2 Escola de Educação Infantil: documentos norteadores da pré-escola	21
2.3 Crianças da Educação Infantil: uma análise da infância na pré-escola	28
3 LINGUAGENS: DIFERENTES MODOS DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INFANTIL	35
3.1 Linguagens das crianças: percepções do mundo infantil	36
3.2 Linguagens verbal, visual, sonora e digital: uma breve explicação	40
3.3 Linguagem corporal: um olhar mais aprofundado com foco na pré-escola	44
4 ARTE: PROMOVEDO O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	50
4.1 Arte como componente curricular da Educação Infantil	52
4.2 Arte como linguagem e suas possibilidades na pré-escola	57
5 ANÁLISE DOS DADOS: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ARTE FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS	60
5.1 Caminho metodológico da pesquisa	60
5.2 Conhecendo os professores de arte	66
5.3 <i>Crianças: corpo expressivo</i>	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	81

1 INTRODUÇÃO

*“Renda-se, como eu me rendi.
Mergulhe no que você não
conhece como eu mergulhei.
Não se preocupe em entender,
viver ultrapassa qualquer
entendimento.”*

Clarice Lispector

Clarice Lispector faz parte da minha vida desde muito cedo. Ainda quando adolescente entrando no mundo da leitura, ela inspirou-me, e a partir de então, em diversas outras fases ao longo da minha vida. Me chamo Marília Grison e em um dos meus primeiros trabalhos de pesquisa sinto que ela deve fazer parte dessa jornada. Tenho 22 anos, um tanto jovem mas com um anseio de viver gigantesco. Clarice fala por mim ao dizer que não é necessário entender porque viver ultrapassa qualquer entendimento. Se faz sentido? Sim! Pelo menos para mim. E é isso o que importa. No presente momento precisamos nos concentrar em viver, em rende-se para aquilo que queremos ser e para aquilo que buscamos ser. Desde que trabalho com educação, é na Educação Infantil que me encontro. O pilar para esta pesquisa foi uma turma em que atuei como docente durante o ano de 2019 e entre todos os anos de atuação, aquele foi o que mais me marcou. Não sei explicar nem como e nem porque, mas sei que aquelas crianças afloraram minha paixão pela Educação Infantil, fazendo com que meu carinho por crianças aumentasse de um jeito consideravelmente grande. Sinto-me grata por ter vivenciado essa experiência na minha vida, uma experiência que me mostrou a essência do ser professor e me ensinou a quebrar barreiras frente a diversos sentimentos, especialmente o medo. E como forma de agradecimento às crianças, utilizarei da minha pesquisa para conhecer e explorar um pouco mais seu mundo e suas linguagens.

Eu, como atual professora de Educação Infantil, me rendi a ela. Eu, como pessoa, amo a profissão que escolhi para a minha vida. As crianças me trazem paz, me fazem ser melhor dia após dia, conseguindo fazer com que eu busque sempre apreciar a paciência, apreciar as brincadeiras, os abraços e o carinho. Atualmente estamos vivendo uma pandemia mundial, que ocasionou o isolamento social de grande parte da sociedade. Assim, há mais de três meses estou longe das crianças

da minha vida. Esta pesquisa, com foco na Educação Infantil está trazendo de certa forma, uma proximidade com elas. Estou mergulhando em um mundo tão conhecido, mas ao mesmo tempo tão misterioso e curioso. E sabe o melhor disso tudo? Eu estou amando!

Atualmente estou cursando meu último semestre de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Caxias do Sul. Como já citado brevemente, este trabalho de pesquisa abordará como temática central a Educação Infantil. Ao longo dele vou abordar as diferentes formas de linguagens na Educação Infantil, com foco na pré-escola, utilizando da arte como principal meio para desenvolvimento da linguagem corporal. Minha pergunta inicial para este trabalho é sobre como o desenvolvimento das linguagens está intrinsecamente relacionado a arte em crianças da pré-escola? Durante as muitas leituras necessárias para este trabalho, percebi alguns equívocos nesta pergunta, pois ainda faltou deixar claro como a linguagem corporal se faz mais presente. Dito isso, busco responder em especial esta pergunta, com algumas alterações, além de outras que vão surgindo no decorrer da pesquisa. Como objetivo principal desta pesquisa está: analisar o contexto educacional infantil na pré-escola, a fim de evidenciar como a arte potencializa o desenvolvimento das linguagens. Assim, este será o tema norteador para minha pesquisa: o desenvolvimento das linguagens, em especial a linguagem corporal, através do componente curricular arte na pré-escola.

A principal fonte de pesquisa para este trabalho foi a metodologia bibliográfica. Isto significa que o embasamento teórico está centrado em estudos já publicados, especialmente livros e artigos científicos, permitindo assim uma amplitude maior de conteúdo (GIL, 2002, p. 44 e 45). Nesta pesquisa, utilizei de meio digital em quase a totalidade das fontes de leitura, especialmente devido ao isolamento social necessário neste período. O isolamento social faz-se necessário devido a uma pandemia mundial causada pela COVID-19. Dessa forma, algumas modificações precisaram ser feitas, além do trabalho de campo ser realizado de forma digital. Ainda, a fim de contemplar nos estudos outra estratégia de construção de dados, utilizei entrevista¹. A entrevista foi estruturada com perguntas previamente organizadas. Escolhi essa forma justamente pela situação atual brasileira, assim é uma maneira de atender as

¹ Optei por manter o uso da entrevista, considerando os canais de comunicação *whatsapp* e *e-mail* para viabilizar os diálogos com os sujeitos da pesquisa.

necessidades tanto minhas como pesquisadora, quanto dos entrevistados, que puderam escolher qual o melhor momento para responder a entrevista.

No segundo capítulo apresento a escola de Educação Infantil com foco na pré-escola, com ênfase nos fatos históricos das escolas desde que se tem registros, as legislações vigentes, bem como suas principais mudanças, obrigações e obrigatoriedades. Além disso, os documentos que norteiam o ensino das crianças na Educação Infantil recebem destaque. Ainda, as crianças da pré-escola estarão presentes neste tópico do texto. O terceiro capítulo apresentará as diversas formas de linguagens presentes na Educação Infantil, com uma breve explicação sobre elas. Entretanto esse capítulo focará sobretudo na linguagem corporal, que é um dos principais eixos desta investigação. O quarto capítulo expõe a arte no cotidiano escolar infantil e como ela está presente no currículo. Além disso, enfatizará algumas possibilidades de trabalho a partir da arte na Educação Infantil. Na sequência, o quinto capítulo, tem na sua essência os percursos metodológicos e a análise dos resultados da entrevista realizada com os professores de arte. Por fim, apresento conclusões possíveis a partir do estudo realizado, considerando que a arte é componente indispensável para o desenvolvimento das crianças da pré-escola. Por entre as suas possibilidades artísticas que englobam a dança, o teatro, a música e as artes visuais, a linguagem corporal possui um foco especial. Desse modo, devido as grandiosas possibilidades de interação e experimentação, o corpo se torna uma das linguagens mais promotoras do desenvolvimento infantil. Assim o corpo e a arte estão totalmente ligados um ao outro, permitindo potencializar as linguagens das crianças, principalmente a corporal.

2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: LEGISLAÇÕES E PONTUAÇÕES COM FOCO NA PRÉ-ESCOLA

*Criança tem que ter nome
Criança tem que ter lar
Ter saúde e não ter fome
Ter segurança e estudar
[...]*

*Tem direito à atenção
Direito de não ter medos
Direito a livros e a pão
Direito de ter brinquedos.
Mas criança também tem
O direito de sorrir.
Correr na beira do mar,
Ter lápis de colorir...*

*[...]
Andar debaixo da chuva
Ouvir música e dançar.
Ver carreira de saúva,
Sentir o cheiro do mar.
Pisar descalço no barro,
Comer frutas do pomar,
Ver casa de joão-de-barro,
Noite e muito luar
[...]*

*Embora eu não seja rei,
Decreto, nesse país,
Que toda, toda criança
Tem direito a ser feliz!*

Ruth Rocha

É com este lindo poema que dou início a este capítulo. Toda criança tem direitos! E não é verdade? O poema ilustrou brevemente os principais direitos das crianças, que além de direitos básicos como comer, dormir e estudar, a criança tem direito a brincar, explorar, sentir, descobrir e o melhor de tudo: ser feliz! Dessa forma é que deve ser a criança, antes de tudo uma desbravadora de mundos. E como será que isso é possível? A resposta parece ser simples, aparentemente: criando condições para que ela descubra e construa significados. E pensando em descobrir diferentes mundos, destaco a arte, uma forma potencialmente divertida de auxiliar esse processo. É sobre isso que vamos falar agora: como a arte torna-se colaboradora no processo de desenvolvimento das linguagens, especialmente a linguagem corporal, responsável por grande parte das expressões infantis.

Sabemos que toda criança mesmo bem pequena, já possui deveres e direitos. E a partir desses é que vamos começar a explorar o mundo da Educação Infantil. A Educação Infantil é considerada atualmente a primeira etapa da vida escolar de toda e qualquer criança brasileira. É nessa fase que se inicia uma das mais importantes caminhadas da vida e torna-se indispensável que saibamos valorizar essa caminhada desde muito cedo. Assim, quando a conhecemos e a valorizamos conseguimos nos dedicar com mais afeição e cuidado neste momento indispensável. A Educação Infantil, por sua vez é caracterizada como a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (BRASIL, 2010, p. 12)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010), a etapa da Educação Infantil se caracteriza como sendo a fase inicial da Educação Básica. Assim, a escola de Educação Infantil é reconhecida como uma instituição que promove a educação e o cuidado das crianças de 0 a 5 anos de idade. Ainda, ressalto que toda e qualquer entidade escolar é supervisionada por órgãos do sistema do ensino, isto é, são instituições que devem atingir os objetivos propostos pelo sistema, a fim de promover a educação de forma satisfatória para as crianças.

2.1 A escola: história, obrigatoriedade e deveres da e na Educação Infantil

Inicialmente entendemos que toda criança desde o seu nascimento possui direitos educacionais. Para compreendermos como tudo começou precisamos compreender desde a base, ou seja, a história. Por isso, apresento a seguir a participação das crianças na educação, desde os tempos mais antigos onde tem-se registro delas como educandas.

Desde 4000 a.C. na Antiguidade a educação acontecia e basicamente dividia-se em duas grandes formas, segundo o artigo publicado por Costa e Santa Bárbara (2009). Longe de nossa realidade atual, a educação na Idade Antiga tinha objetivos pouco educacionais e de construção de aprendizados. Utilizando a Grécia como exemplo, os meninos permaneciam sendo educados em casa até os sete anos e após tinham seus estudos inicialmente voltados para a guerra, sendo que com o passar dos anos abriu-se espaço para uma vida menos rude e mais letrada (COSTA; SANTA BARBARA, 2009, p. 3). No decorrer do tempo, a educação passou a voltar-se mais para o educar como ser humano e não somente tratando a criança como um objeto para um fim. Assim, a Idade Antiga fica marcada como sendo uma época voltada especialmente para a educação dos homens, tendo sempre como objetivo inicial o aprender para as guerras e posteriormente um aprender mais humanizado.

Já na Idade Média, a partir de 476 d.C. a educação começa a ser voltada especialmente para os ideais da Igreja Cristã, de acordo com Costa e Santa Bárbara (2009). Igualmente na Idade Antiga, os meninos permaneciam estudando em casa até os sete anos de idade e após saíam para aprender hábitos de guerra, ao contrário das meninas que permaneciam sempre em casa aprendendo tarefas domésticas (COSTA; SANTA BÁRBARA, 2009, p. 9). O diferencial para este período é que algumas crianças indicadas por seus pais possuíam sua educação nos Monastérios, sendo educadas por anciãos e tendo como objetivo aprender as letras a fim de compreender a Bíblia (COSTA; SANTA BÁRBARA, 2009, p. 10).

A partir do ano de 1450 denominado Idade Moderna, o Estado fez-se como instituição principal dando início assim a criação de escolas, tendo como objetivo indispensável a ordem e a disciplina (FORMIGONI, 2010, p. 140). Destaca-se que naquele tempo a “primeira educação visava fortalecer o corpo, os sentidos, formar um indivíduo coletivo e pronto para dar continuidade à família” (FORMIGONI, 2010, p.

141). Ainda segundo Formigoni (2010, p. 144), as crianças podiam frequentar o ambiente escolar somente a partir dos nove ou dez anos de idade, sendo que antes disso a criança era considerada no período de primeira infância. Assim, a Idade Moderna ficou marcada especialmente pela criação de um local específico para estudos: as escolas; além de pensar na primeira infância voltada para o indivíduo em si, mesmo que este seja educado inicialmente em sua própria família.

Em síntese, a educação nesse período da Idade Contemporânea evoluiu em comparação com o período anterior e continua atualizando-se até o presente momento. Vale destacar a participação feminina na educação, a qual passou a acontecer no Brasil apenas a partir do século XIX, sendo assim considerada uma conquista recente para as mulheres.

Considerando tempos mais atuais, até a década de 1980 entende-se que a educação pré-escolar era considerada uma etapa anterior, independente e preparatória para a etapa da escolarização. A escolarização por sua vez, só teria começo no ensino fundamental sendo considerada a pré-escola como parte não integrante da educação formal (BRASIL, 2017, p. 35). Dessa forma, sem a Educação Infantil obrigatória, estudos mostram que a educação básica ficava restrita ao ensino fundamental e ao ensino médio. Eram utilizadas nomenclaturas diferenciadas naqueles anos, sendo considerado primário para os anos iniciais do fundamental, ginásio para os anos finais e segundo grau para o ensino médio.

Alguns anos depois em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96 – LDB (BRASIL, 1996) foi publicada, sendo responsável pela regulamentação da organização da educação. Com a publicação da LDB estabeleceu-se a Educação Infantil como parte integrante da Educação Básica. De acordo com o artigo 4º da LDB, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) é garantida a obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental. Desse modo, as crianças precisavam frequentar obrigatoriamente a escola somente com 6 (seis) anos completos, ingressando diretamente no ensino fundamental. Ressalto que as crianças menores de 6 anos de idade também tinham a possibilidade de frequentar a escola, mas sem obrigatoriedade. Em abril de 2013 a lei sofre alterações em seu artigo 4º, tornando obrigatória a educação a partir dos 4 (quatro) anos de idade

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio; (BRASIL, 1996, s/p)

Destaco o artigo 4º da LDB (BRASIL, 1996) com a obrigatoriedade do ensino, que deve ser garantido pelo Estado desde a idade dos 4 (quatro) anos, sendo parte da pré-escola. A Educação Infantil é considerada então a primeira etapa da educação básica, confirmada através do artigo 29º da (BRASIL, 1996) tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Assim, saliento a relevância da Educação Infantil que além de ser o primeiro contato da criança com a escola, é responsável pelo início da formação das particularidades individuais que a acompanharão durante toda a vida.

Ainda de acordo com a LDB (BRASIL, 1996), cito seu artigo de nº 30 que divide a Educação Infantil em duas grandes etapas. A primeira etapa da Educação Infantil é reservada às creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade, sem possuir obrigatoriedade; e a segunda etapa é chamada de pré-escola, sendo restrita para as crianças de quatro a cinco anos de idade, com atenção para esta fase da educação que é obrigatória. Diante disso, as escolas de Educação Infantil sendo creches e/ou pré-escolas, ocupam um lugar bastante claro e indispensável na educação, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCNEB (BRASIL, 2013, p. 84)

O sistema de ensino define e orienta, com base em critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições para o funcionamento das creches e pré-escolas [...]. As creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando assim funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir às necessidades básicas de todas as crianças.

Logo, ressalto que a Educação Infantil é uma etapa educativa que possui a mesma importância que as outras etapas da educação. Assim, deve ser considerada tão essencial quanto as demais, deixando de lado a ideia do senso comum de que a escola de Educação Infantil existe apenas para suprir necessidades dos pais. Deve-se compreendê-la portanto como parte inicial e não menos importante da educação básica de toda pessoa.

Assim como qualquer instituição, as escolas de Educação Infantil também devem exercer algumas funções obrigatórias. As DCNEB (BRASIL, 2013, p. 85) destacam algumas funções sociopolíticas e pedagógicas que a Educação Infantil deve assumir, sendo creche ou pré-escola. Primeiramente, a responsabilidade do Estado para com a educação obrigatória, complementando a ação familiar; a promoção à igualdade de oportunidades e a equidade; tornar espaços adequados para convivência, construção de identidade, ampliação de saber e conhecimentos; oportunizar condições para que as crianças sintam-se sujeitos de direitos e desejos; e por fim

[...] considerar as creches e pré-escolas na produção de novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a democracia e a cidadania, com a dignidade da pessoa humana, com o reconhecimento da necessidade de defesa do meio ambiente e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa que ainda marcam nossa sociedade. (BRASIL, 2013, p. 85)

Dessa forma, evidencio que como toda e qualquer instituição de educação, a escola infantil possui deveres e direitos a serem cumpridos. Faço referência ao dever com a democracia e cidadania, sendo dois princípios essenciais para a formação humana especialmente nesta primeira etapa de vida. Ainda, torna-se imprescindível que a escola trabalhe em defesa do meio ambiente, afinal é nele que todos vivemos. Não menos importante, faz-se necessário ressaltar as relações sociais em suas mais grandiosas diversidades, devendo sempre orientar a criança a quebrar com o tabu de autoridade para com o outro. Para tanto, é indispensável que alguns documentos norteiem esses deveres da escola com a educação da criança pequena.

2.2 Escola de Educação Infantil: documentos norteadores da pré-escola

Sabemos que a escola de Educação Infantil é considerada uma instituição de ensino, seja ela privada ou pública. Portanto, é imprescindível que esta possua deveres, direitos e obrigações para com a comunidade escolar, pensando especialmente no público que a frequenta: as crianças. Como primeiro documento orientador para a Educação Infantil, estão as DCNEI (BRASIL, 2010). As DCNEI tem como objetivo (BRASIL, 2010, p. 11) reunir princípios, fundamentos e procedimentos para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010), as propostas pedagógicas devem respeitar os seguintes princípios

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010, p.16)

Dessa maneira, pode-se perceber que além deste documento servir como base para as propostas pedagógicas, ainda garante direitos as crianças que frequentam a escola. É de suma importância o trabalho envolvendo os três princípios orientadores, pois eles englobam especialmente as formas de respeito consigo, com o outro e com as mais diferentes formas de expressão do mundo. Assim, a escola deve respeitar esses princípios antes de pensar em toda e qualquer atividade pedagógica.

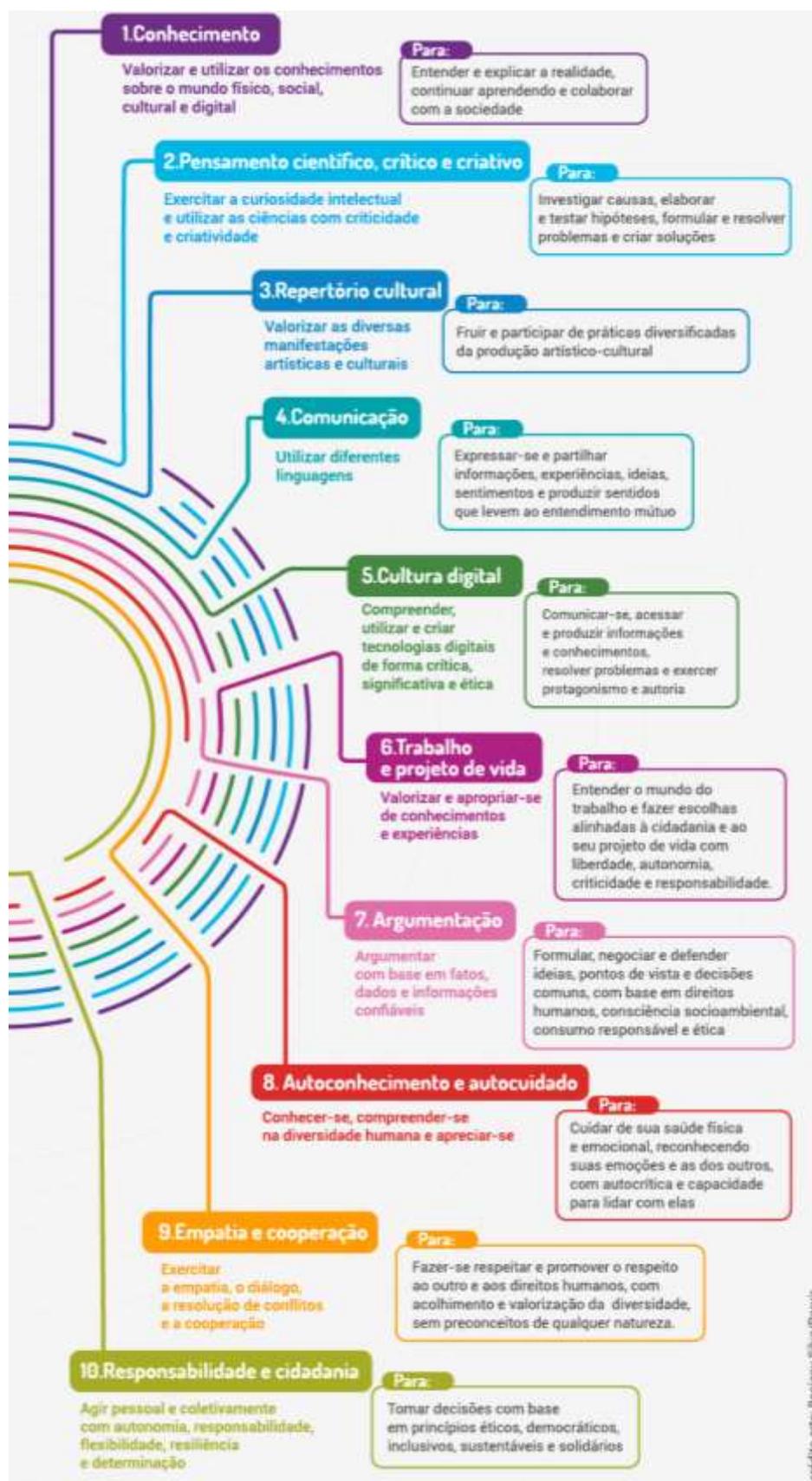
Ainda, destaco que as DCNEI (BRASIL, 2010), evidenciam o cumprimento das funções sociopolíticas e pedagógicas das escolas, visando assegurar algumas finalidades. Apresento brevemente as funções da escola (BRASIL, 2010, p. 17), que deve oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam de direitos civis, humanos e sociais; assumir responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e o cuidado das crianças com as famílias; possibilitar a convivência entre crianças e adultos a fim de ampliar saberes e conhecimentos; promover a igualdade

de oportunidades entre crianças de diferentes classes sociais; e por fim construir novas formas de sociabilidade e subjetividade envolvendo a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade e o rompimento de relações de dominação social. Dessa forma, torna-se evidente que a criança possui direitos básicos dentro do ambiente escolar e destaco que estes devem continuar fora dela também.

Para entendermos um pouco mais sobre os deveres e os direitos que a escola deve ter para com a criança, faço uso de outro documento orientador da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). A BNCC (BRASIL, 2017, p. 7) é um documento que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da educação básica. Serve como base para a criação dos currículos escolares, considerando todas as faixas etárias desde a Educação Infantil até o ensino médio.

Em seu documento, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 9 e 10) faz referência a dez competências gerais da educação básica que devem ser desenvolvidas ao longo de todos os anos de ensino. Nesse sentido, vale destacar que as dez competências se relacionam e se desdobram durante as três etapas de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Considera-se assim, as competências como fundamentais para a construção de conhecimentos, para o desenvolvimento de habilidades e especialmente na formação de atitudes e valores. São elas, sucintamente (BRASIL, 2017, p. 9 e 10): conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; senso estético; comunicação; argumentação; cultura digital; autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; autonomia. A fim de compreendermos melhor cada uma dessas competências citadas acima, apresento a imagem a seguir que mostra o que cada competência propõe, bem como o objetivo que ela busca atingir.

Figura 1 – Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular



Fonte: Porvir (2020) disponível em <https://porvir.org/entenda-10-competencias-gerais-orientam-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em jul. 2020

Com esta imagem, fica mais claro identificar as dez competências gerais da BNCC (BRASIL, 2017), permitindo compreender o que e para que elas são necessárias. Depois de conhecer as competências gerais para as três etapas de ensino, me atenho a etapa norteadora desta pesquisa: a Educação Infantil. No campo da Educação Infantil são apresentados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Esses direitos asseguram

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. (BRASIL, 2017, p. 37)

Assim, os direitos das crianças tornam-se fundamentais no cotidiano escolar, uma vez que são eles que indicam ações necessárias para garantir as aprendizagens na Educação Infantil. Destaco a vivência de desafios como sendo fator indispensável na formação da criança, considerando que quando são provocadas e instigadas, sentem mais aspiração para resolver e desvendar os mistérios propostos. Dessa forma, com os direitos assegurados faz-se presente a construção dos significados em suas mais diversas formas, sejam eles significados sobre si, sobre o outro e ainda sobre o mundo social e natural.

Dito isso, os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil envolvem (BRASIL, 2017, p. 38): conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando de diversas linguagens, ampliando conhecimento de si, do outro, das culturas, das diferenças e trabalhando com o respeito; brincar cotidianamente de diferentes formas, espaços, tempos e parceiros, ampliando a imaginação, a criatividade e as experiências; participar com crianças e adultos, das atividades, da gestão e das escolhas, desenvolvendo as linguagens e os conhecimentos; explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos e elementos a fim de ampliar saberes sobre a cultura; expressar suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, descobertas, hipóteses, questionamentos como sujeito dialógico, criativo, sensível através das diferentes linguagens; e conhecer-se, a fim de

construir sua identidade pessoal, social, cultural e construir imagem positiva de si e dos grupos de pertencimento.

Da mesma forma que as competências gerais, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento também se relacionam. Assim, ambos estão intrinsecamente relacionados, sendo que no cotidiano escolar tornam-se presentes quase que diariamente. Logo, torna-se dever tanto da escola quanto do professor de Educação Infantil garantir que estes direitos estejam sempre presentes na vida da criança. Desse modo, para que o professor em conjunto com a escola, possa contemplar esses direitos da criança, a BNCC (BRASIL, 2017) organizou os aprendizados em campos de experiência. Como principais eixos estruturantes para as aprendizagens, temos as interações e as brincadeiras e a partir delas constituem-se os campos de aprendizagem que definem os objetivos para as aprendizagens e o desenvolvimento infantil (BRASIL, 2017, p. 40). Os campos de experiência são divididos em cinco: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

A fim de compreendermos o que deve ser explorado em cada campo de experiência, mostro uma breve explicação sobre eles, a partir da BNCC (2017, p. 41, 42, 43 e 44). O primeiro campo envolve o eu, o outro e o nós onde sua principal finalidade é a interação para construir modos de agir, sentir e pensar para que descubram outros modos de vidas, pessoas, pontos de vista e ainda, ampliem o conhecimento sobre si e sobre o outro. Como segundo campo temos o corpo, gestos e movimentos e ele mostra a intencionalidade do corpo que ocupa espaço central na educação infantil para explorar o mundo, estabelecer relações, proporcionar diferentes expressões, brincar e produzir conhecimentos. O terceiro campo é sobre os traços, sons, cores e formas, e possui como finalidade o convívio com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, sejam elas locais ou universais, assim desde cedo desenvolvem o senso estético e crítico. Constituído como quarto campo de experiência está a escuta, fala, pensamento e imaginação, cuja finalidade é participar de situações comunicativas especialmente de fala e escuta, promovendo a ampliação e enriquecimento do seu vocabulário e das suas expressões. Ainda, esse campo merece destaque, pois é através dele especialmente que as crianças vão construindo hipóteses de escrita como representação da língua. Por último, mas não

menos importante, apresento o campo dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, o qual tem por finalidade explorar os campos citados no título, especialmente os que vivenciam diariamente, para que ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural a fim de utilizá-los em seu cotidiano.

Com a apresentação breve dos campos de experiência, destaco que toda e qualquer ação pedagógica realizada com as crianças possui uma finalidade. Estudos apontam que é especialmente nas brincadeiras e através do lúdico, que as crianças conseguem construir significados para suas aprendizagens. Na Base Nacional Comum Curricular os campos de experiências são subdivididos em objetivos específicos para cada faixa etária. Entretanto, não vou me ater a eles agora, mas retomarei ao logo do texto.

Além dos documentos já apresentados, cito agora o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI. O RCNEI (1998) é um documento que aponta metas e orientações para o desenvolvimento integral das crianças. Mesmo organizado nos anos 90, é um documento bem completo, pensado especialmente para contemplar o mundo das crianças e suas variadas formas de aprendizagem, é dividido em três volumes: introdução, formação pessoal e social e conhecimento de mundo.

O volume de número um do RCNEI (BRASIL, 1998, v. 1) apresenta a introdução do referencial, algumas considerações sobre creches e pré-escolas e sobre as crianças, além de abordar o professor da Educação Infantil e instituição como um todo. Considerando as crianças como seres de especificidades, destaco deste volume princípios que contribuem para a cidadania da criança. São eles

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.;

O direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

O acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

O socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

O atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade. (BRASIL, 1998, v. 1, p. 13)

Dessa forma, nota-se novamente que as crianças possuem direitos dentro da escola. Destaco destes, especialmente o direito ao brincar, pois toda e qualquer criança deve ter oportunidade de brincar, nas mais diversas formas que a brincadeira possa ser realizada. Ainda, é através dela principalmente que acontecem as expressões, os pensamentos, as emoções, a interação e a comunicação, sendo campos de extrema importância para o desenvolvimento infantil. Realço a comunicação como um ponto fundamental para as crianças da Educação Infantil, que se comunicam de diversas maneiras através das mais variadas linguagens.

No volume de número dois do RCNEI (BRASIL, 1998, v. 2), são apresentados tópicos para a formação pessoal e social das crianças. Este documento possui concepções sobre a construção da identidade e autonomia infantil, além de apresentar brevemente os campos de aprendizagem, os objetivos propostos para cada etapa da Educação Infantil (creche e pré-escola), os principais conteúdos a serem trabalhados e por fim, algumas orientações para os professores. O que ressalto deste volume é em especial as formas de aprendizagem citadas, considerando as relações sociais, interações e formas de comunicação como motivadores para a construção da segurança infantil, auxiliando na expressão das crianças (BRASIL, 1998, v. 2, p. 21). Ainda destaco os principais recursos utilizados para a criança construir aprendizagens a partir das interações: imaginação, faz-de-conta, oposição, linguagem e apropriação da imagem corporal. Acentuo a linguagem e o corpo como formas indispensáveis para a construção das aprendizagens infantis.

Finalmente, no volume três do RCNEI (BRASIL, 1998, v. 3) são abordados os conhecimentos de mundo da criança. Este documento apresenta seis eixos orientadores para a construção das mais diversas linguagens infantis, levando em consideração as experiências das crianças, sendo eles: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática (BRASIL, 1998, v. 3, s/p). Ao longo do documento, são apresentados detalhadamente cada um destes seis eixos, além de orientações para o professor, seus objetivos, conteúdos e especificidades para cada etapa da Educação Infantil considerando o primeiro ano de vida, crianças de um a três anos e crianças de quatro a seis anos de idade. Este documento já norteou as ações pedagógicas a partir do ano de sua publicação, no momento atual o principal documento que norteia estas ações é a Base Nacional Comum Curricular, publicada no ano de 2017.

A criança possui direitos de aprendizagem bem claros frente à escola de Educação Infantil, porém acredito a partir deles alguns pontos chamam mais a atenção do que outros. Logo, destaco em meus estudos as linguagens, que estão presentes em todos os documentos norteadores da Educação Infantil. Essas proporcionam um aprendizado amplo para as crianças, que podem se desenvolver em todas as especificidades das linguagens.

2.3 Crianças da Educação Infantil: uma análise da infância na pré-escola

As crianças são o eixo central para a aprendizagem na Educação Infantil e é a partir delas que todas as ações pedagógicas devem ser pensadas. É imprescindível que elas sejam eixo principal para o professor e para a escola. Neste capítulo apresento um pouco sobre a criança e a infância ao longo dos anos e como ela é vista atualmente.

Como abordado anteriormente, as crianças possuem contato com a educação desde os tempos mais antigos. Isto é, iniciando-se os registros na Idade Antiga em 4000 a.C., passando pela Idade Média em 476 d.C. e pela Idade Moderna em 1450, é possível ver que a educação existia, mesmo sendo quase totalmente aprendida em casa. Segundo Caldeira (2010, p. 1) as Idades Média e Moderna apresentavam uma mortalidade infantil muito grande devido a precariedade da higiene, demonstrando uma indiferença por parte dos pais na criação dos filhos. Naquele tempo, a criança quando bebê era vista como uma coisinha engraçadinha, onde os adultos divertiam-se como se fosse um pequeno animalzinho, entretanto se ela por sua vez morresse não era necessário fazer grande caso, pois outra criança viria em seguida, substituindo-a (ÁRIES, 1981, p. 10 apud CALDEIRA, 2010, p. 1). Dessa forma, é possível perceber que as crianças não possuíam significado algum para os adultos, sendo vistos de certa forma como objetos, especialmente para entretenimento dos mais velhos.

Nos períodos Antigo, Médio e Moderno, a glorificação pelo sexo masculino é ressaltada. Segundo Heyhood (2004, p. 76 apud CALDEIRA, 2010, p. 2) “as meninas costumavam ser consideradas como produto de relações sexuais corrompidas pela enfermidade, libertinagem ou desobediência a uma proibição”. Assim, destaco que os meninos ainda eram os únicos com acesso à educação, mesmo que ela não tivesse

finalidade de desenvolvimento infantil e sim para as guerras ou até mesmo o trabalho manual. Enquanto isso, as meninas estavam apenas reservadas a satisfação dos prazeres masculinos e a mera reprodução, dessa forma, sendo vistas como seres inferiores e sem importância. Por fim, vale destacar ainda que no Período Moderno iniciaram-se as construções das escolas, tendo como acesso a idade mínima de nove ou dez anos e somente para o sexo masculino. Portanto, se fosse nos dias atuais pode-se dizer que a criança começaria seus aprendizados apenas na metade do ensino fundamental.

Já no período seguinte, a partir de 1789 até atualmente, na Idade Contemporânea, as crianças menores começam a ter mais visibilidade. Destaco novamente a participação feminina na educação que se iniciou apenas a partir deste período, acontecendo assim uma grande conquista tanto educacional, quanto feminina. Sabe-se ainda que grande parte das crianças desde pequena (geralmente os meninos) possuíam deveres trabalhistas devendo auxiliar sempre na produção, especialmente da família. Ainda, pelo senso comum é possível perceber que as crianças eram vistas como um “mini adulto”, isto é, eram tratadas igualmente ao adulto com uma diferença de tamanho e idade apenas, possuindo os mesmos deveres. Dessa forma, as crianças eram apenas uma miniatura dos adultos, não possuindo especificidades para sua idade. Neste período, as crianças conquistaram novas visões com o passar dos anos. Segundo Salles (2005, p. 35) o conceito de infância é uma invenção da sociedade industrial, ligado às leis trabalhistas e ao sistema educacional que torna o jovem dependente dos pais. Assim, logo no início deste período as crianças eram vistas pela sociedade como dependentes dos pais, e ressalto que até os dias atuais são vistas dessa forma. Salles destaca que

A criança foi, então, excluída do mundo do trabalho e de responsabilidades; foi separada do adulto, não participando mais de atividades nas quais até então a sua presença era usual (Ariès, 1986). A criança adquiriu um status de pura, assexuada e inocente (Coll, 1995). (SALLES, 2005, p. 35)

É possível perceber que este período ficou marcado também pela exclusão das crianças no mundo do trabalho, uma conquista recente e de extrema importância para a sociedade. Assim, as crianças passaram a não ter responsabilidades de trabalho,

uma vez que anteriormente eram obrigadas a trabalhar frequentemente. Em suma, esta conquista foi fundamental para que elas fossem consideradas seres puros, inocentes e que não possuem vida sexual.

A separação entre o mundo das crianças e o mundo dos adultos evidencia-se como um progresso grandioso na história. A partir desta separação, é que se percebeu a infância como um período do desenvolvimento humano. Ressalto que as crianças passam a ser consideradas então como seres individuais e diferentes dos adultos, modificando o senso comum. Ainda que atualmente a infância seja vista por muitos como uma preparação para a vida adulta, vale lembrar que o conceito de infância é totalmente diferente da adulta, onde a sua finalidade não é criar a criança para o mundo adulto. No Dicionário Online de Português (2020, s/p.) encontramos a infância como um período da vida humana que vai desde o nascimento até cerca de doze anos de idade. Dessa forma, acabando por meados dos doze anos, em nenhum momento é citada como um período preparatório para a vida adulta. Logo, a infância deve ser vista como parte do desenvolvimento humano, sendo indispensável para a construção dos primeiros aprendizados, valores e significados das crianças.

“A evolução da infância, como uma categoria social, foi delineada primeiro com o reconhecimento, definição, desenvolvimento e evolução da criança²” (2010, p. 62, tradução minha). De acordo com Barríos *et al.* a evolução da infância como uma categoria social, foi pensada nas crianças e em suas fases de desenvolvimento. Considerou-se para a construção da categoria infância o reconhecimento, a definição, o desenvolvimento e a evolução das crianças. A infância torna-se então um espaço pensado especialmente para a vida e o mundo das crianças. Dessa maneira, deve ser valorizada e compreendida não como uma prévia da vida adulta, mas sim como a primeira etapa de vida de toda e qualquer pessoa. Para Bárcena (2004, p. 49 apud BERLE, 2013, p. 41), o tempo da infância “que é um tempo destinado a experiência e a aprendizagem é, sobre tudo, o tempo de uma *aprendizagem da finitude*, porque a finitude não é o que está condenado ao seu termo, mas sim o que promove a possibilidade de um início”. Isso significa que a primeira etapa de vida chamada de

² **Do original:** “La evolución de la infancia, como una categoría social, ha ido perfilándose primero con el reconocimiento, definición, desarrollo, evaluación del niño” (BARRÍOS *et al.*, 2010, p. 62)

infância se caracteriza como um tempo finito, não como algo que tem fim, mas fazendo relação com a possibilidade de um começo. Logo, a infância é o início.

É possível dizer com Bachelard (1988, p. 96 apud BERLE, 2013, p. 50) que a infância dura a vida inteira, pois acontece como momento fundante do humano. Isto é, a infância é tempo para construção de significados, valores e outras centenas de aprendizagens que constroem o ser. Logo, a infância dura a vida inteira porque é a partir dela que grande parte do desenvolvimento do ser é construído. Dessa maneira, percebe-se a grandiosidade do ser criança na infância, onde suas primeiras aprendizagens de certa forma ditarão os valores que as acompanharão durante todas as vivências cotidianas, até o fim da vida. Talvez

uma das mais importantes contribuições das ciências sociais e humanas para a educação é a de fazer emergir, nas crianças, as suas diferentes experiências de infância, mediadas por variações como: gênero, espaço geográfico, “classe social, grupo de pertença étnica ou nacional, a religião predominante, o nível de instrução da população etc.” (Sarmiento, 2007), p. 29). As possibilidades das crianças de viverem as infâncias estão profundamente ligadas a estas referências contextuais. E, apesar da sua “recente inserção no mundo”, as crianças são capazes de observar, apreender e interpretar rapidamente este tipo de diferenciação social. A infância é parte de uma categoria geracional (Sarmiento, 2006), onde também se fazem presentes as diversidades e as desigualdades da sociedade contemporânea. (BARBOSA, 2007, p. 1065 apud BERLE, 2013, p. 50)

Desse modo, é perceptível a importância da valorização da infância e das crianças devido a sua grandiosa forma de ver o mundo. Assim, merecem um destaque especial as diferentes experiências de infância na vida das crianças, que apesar de sua “recente inserção no mundo”, como cita Barbosa acima, as crianças possuem uma enorme capacidade de aprendizado. Essas experiências tornam-se possibilidades de construção de significados para as crianças. Através da observação, as crianças conseguem captar determinadas situações e interpretá-las a sua maneira, de acordo com seus conhecimentos anteriores. Logo, por meio dessas situações de experiência as crianças desenvolvem novas habilidades. Assim, o que a criança significa a partir de suas experiências, construirá seu repertório e dará sentido a sua existência (BERLE, 2013, p. 57).

Segundo Salles (2005, p. 35), a criança possui um status de dependente, não responsável por si mesma juridicamente, politicamente e emocionalmente. Dessa

forma, “a criança vai à escola, brinca, mora com a família, é feliz e não tem responsabilidades” (CASTRO, 1998; LEITE 2000 apud SALLES, 2005, p. 35). Uma frase um tanto simples mas que contém muita verdade. As crianças são seres sem responsabilidades, possuindo uma única obrigação de frequentar a escola, mas que para elas não é obrigação e sim uma diversão. Além disso, devem brincar e ser feliz acima de tudo, pois é assim que as crianças vivem, crescem e constroem aprendizados. Estas afirmações entram em concordância com o artigo 227 da Constituição Federal de 1988

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, s/p)

Assim, é possível destacar através do documento que norteia os deveres e direitos brasileiros: a Constituição Federal (BRASIL, 1988), que as crianças não são responsáveis por si próprias. É constatado que a responsabilidade para com a criança é primeiramente da família, seguidamente da sociedade e do Estado. Como um conjunto, ambos devem zelar pela criança, priorizando-a, cuidando-a e respeitando-a antes de tudo. Nota-se que todos devem garantir o direito à saúde, à alimentação, à educação, à liberdade e ao lazer. Disto, destaco que estes são os direitos mínimos que as crianças devem ter, fazendo referência especialmente aos já citados anteriormente: as crianças tem direito a brincar e a ser feliz! E como é possível observar, estes direitos da infância estão citados em lei, portanto são indiscutíveis e obrigatórios em todo o território brasileiro e para todas as crianças.

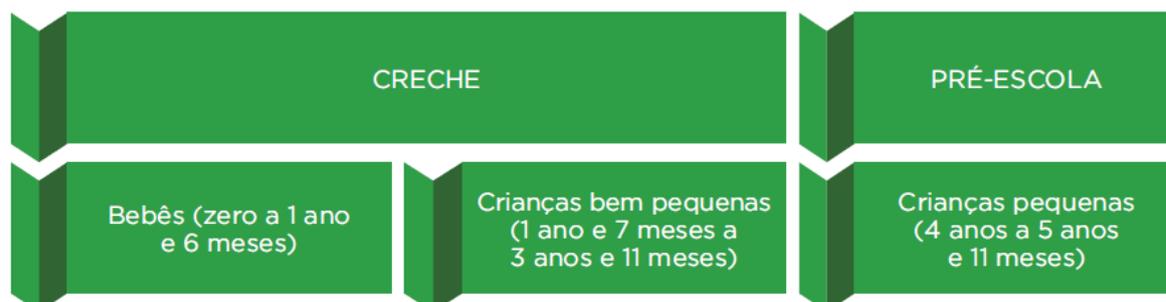
Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, v. 1, p. 21) “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. Assim, fica nítido que a criança atualmente é considerada como todo ser humano, sendo ela parte de uma família, de uma sociedade, de uma cultura e de um período da história. Nota-se então: toda criança é ser humano!

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. (BRASIL, 1998, v. 1, p. 21)

O RCNEI mostra neste pequeno trecho a grandiosidade das crianças da Educação Infantil. Essas são consideradas seres humanos, igualmente a todos, entretanto de uma forma totalmente diferente das demais faixas etárias. As crianças possuem um universo somente delas, onde tudo é visto com os seus pequenos olhos brilhantes, na qual sentem, pensam e interagem a sua maneira, fazendo tudo a sua volta criar vida e sentido. O mundo infantil é grandioso e pode revelar muitas coisas mesmo sem querer. Em toda brincadeira, as crianças brincam o que vivem, brincam o que sentem, brincam o que querem, portanto se em seu lar a criança tem a presença de amor e alegria ou de raiva e brigas, é dessa forma que ela irá expor. Dito isso, as brincadeiras livres (onde não há uma regra ou comando a ser seguido) são grandes potencializadoras para o professor e a escola perceberem como funcionam as vidas das crianças fora do ambiente escolar infantil. Ainda de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a aprendizagem das crianças acontece de forma muito natural, onde a partir das relações sociais, interações e formas de comunicação é que elas sentem-se seguras e a partir daí conseguem expressar-se e aprender (BRASIL, 1998, v. 2, p. 21).

A BNCC (BRASIL, 2017) traz em seu documento uma parte inteiramente dedicada a Educação Infantil. Neste documento as crianças são agrupadas por faixas etárias e nomenclaturas, conforme figura abaixo.

Figura 2 – Faixas etárias e nomenclaturas da Educação Infantil



Fonte: Sae Digital (2019) Disponível em <https://sae.digital/bncc-na-educacao-infantil/>. Acesso em 6 mai. 2020

Esta forma de agrupamento contribui para o trabalho dos profissionais da educação, bem como na organização e planejamento que estimulem o desenvolvimento de acordo com cada agrupamento etário. Para esta pesquisa, vou me concentrar nas crianças pequenas, de quatro a cinco anos e onze meses, consideradas integrantes da etapa da pré-escola.

Em síntese, “no processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 21). Dessa forma, as mais diversas formas de linguagem se fazem necessárias para uma construção satisfatória das aprendizagens das crianças, além de proporcionar descobertas sobre o que as intrigam. Portanto, é através dela (a linguagem) especialmente que o desenvolvimento acontece. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, v. 2, p. 21) para as crianças se desenvolverem precisam aprender com os outros e com os vínculos estabelecidos através das interações sociais. Ainda, o RCNEI cita os principais recursos que as crianças utilizam para o desenvolvimento e a construção da aprendizagem: a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. Destes, faço alusão a linguagem e a apropriação da imagem corporal. Esses temas serão aprofundados considerando o mundo das crianças pequenas, da pré-escola na Educação Infantil.

3 LINGUAGENS: DIFERENTES MODOS DE PROMOVER O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

*A criança
é feita de cem.
A criança tem cem mãos
cem pensamentos
cem modos de pensar
de jogar e de falar.
Cem, sempre cem
modos de escutar,
de maravilhar e de amar.
Cem alegrias
para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar
A criança tem cem linguagens
(e depois cem, cem, cem)
[...]
Dizem-lhe:
de pensar sem as mãos
de fazer sem a cabeça
de escutar e de não falar
de compreender sem alegrias
de amar e de maravilhar-se
só na Páscoa e no Natal.
[...]
Dizem-lhe enfim:
que as cem não existem.
A criança diz:
ao contrário, as cem existem.
Loris Malaguzzi*

Fragmentos de um poema de Malaguzzi trouxeram-me paz. Esse pequeno trecho abriu meu olhar de uma forma difícil de descrever. Através dele é possível perceber uma grandiosa crítica frente ao mundo das crianças. Sim! – gritando – São feitas de cem linguagens, cem formas de viver, ver, sonhar e compreender o mundo. Metaforicamente são cem. Cem. Um número pequeno comparado a infinidade de maneiras diferentes que as crianças conseguem aprender e construir significados a partir de suas numerosas experiências.

Nas minhas práticas docentes na Educação Infantil percebo nitidamente que as crianças enxergam com outros olhos tudo o que está a sua volta. É com esses olhos que conseguem imaginar e criar universos em que podem ser quem quiserem, como quiserem e da forma que quiserem. Entretanto, é perceptível que justamente por conta deste olhar diferenciado para o cotidiano, as crianças possuem suas “asas cortadas”, como popularmente se fala. O que serão essas asas cortadas? Limites de pensamentos. Limites de imaginação. Limites – não no sentido necessário, mas sim, no sentido de impotência de criação. Por fim: a quietude! Pensando nesse mundo infantil tão diferente, tão inspirador e tão incomodo para alguns, é que busco conhecer um pouco mais sobre o cotidiano da Educação Infantil e como as crianças aprendem, se comunicam e vivem nele. O que evidencio é: a criança não aprende de uma única maneira, mas de cem!

A BNCC documento orientador para a construção dos currículos escolares é recente e teve sua publicação no ano de 2017, portanto, vem sendo estudada e explorada a fim de maiores compreensões. A BNCC (BRASIL, 2017) cita seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que compreendem o conviver, o brincar, o participar, o explorar, o expressar e o conhecer-se e evidencio que quatro deles contemplam a palavra linguagem. Dessa forma, nos próximos capítulos exploro um pouco mais as diversas linguagens presentes no cotidiano escolar infantil.

3.1 Linguagens das crianças: percepções do mundo infantil

Compreendendo a importância da linguagem na vida das crianças, é nítido que ela precise de um grande foco, especialmente na etapa da Educação Infantil. Levando em consideração as linguagens nas suas mais variadas formas, neste capítulo vamos

descobrir um pouco mais sobre a indiscutível presença das linguagens no cotidiano escolar infantil.

Loris Malaguzzi foi o autor do trecho citado no início desse capítulo, denominado de “As cem linguagens”. Em seus estudos procura reconhecer todas as diferentes maneiras que as crianças conseguem interpretar o mundo e representar suas ideias na infância. “A teoria das cem linguagens das crianças faz relação com as diferentes maneiras em que as crianças representam, comunicam e expressam seus pensamentos em seus diferentes sistemas midiáticos e simbólicos³” (2010, p. 39, tradução minha), assim, metaforicamente o termo “cem linguagens” foi utilizado para demonstrar a grandiosidade e a diversidade de modos que as crianças criam e utilizam para construir significados, compreender o mundo ao seu redor e expressar seus pensamentos. Ainda, o termo é utilizado para demonstrar essa pluralidade de formas de expressão e comunicação para os adultos frente às crianças, a fim de compreenderem e valorizarem cada uma das cem linguagens.

As cem linguagens são necessárias para compreender que as crianças possuem “cem maneiras de pensar, jogar, falar, escutar, surpreender-se, amar e alegrar-se, reconhecendo que as crianças tem infinitas maneiras de entender, descobrir, inventar e sonhar⁴” (2004, p. 11, tradução minha). Ou seja, todas as crianças possuem uma infinidade de maneiras diferentes para fazer uma mesma atividade, abrangendo então toda e qualquer atividade realizada pelas crianças. Logo, torna-se evidente que as diferentes linguagens não podem ser excluídas do mundo infantil mas sim trabalhadas e incentivadas diariamente.

Desde cedo as crianças estão inseridas em contextos que exigem comunicação, sendo considerada a Educação Infantil como primeira etapa formal de ensino e aprendizagem das linguagens (SASSO, 2007, p. 5 e 6). Logo, é nessa etapa que acontece o principal desenvolvimento das mesmas, especialmente através das interações, sendo necessário dar um destaque especial para as formas de comunicação na pré-escola. Ainda segundo Sasso (2007, p. 6) é no ambiente de interações com outras crianças e profissionais da área que a criança enriquece seu

³ **Do original:** “La teoría de los cien lenguajes de los niños dice relación con las distintas maneras en que los niños representan, comunican y expresan su pensamiento en los diferentes sistemas mediáticos y simbólicos” (MOSS, 2010, p. 2 apud BERRÍOS *et al.*, 2010, p. 39).

⁴ **Do original:** “cien maneras de pensar, jugar, hablar, escuchar, sorprenderse, amar y alegrarse, reconociendo que los niños tienen infinitas maneras de entender, descubrir, inventar y soñar” (HOYUELOS, 2004, p. 11 apud BERRÍOS *et al.*, 2010, p. 39)

repertório de palavras, ações, gestos e comportamentos, muitas vezes utilizado para resolver problemas cotidianos. Agamben (2005 apud BERLE, 2013, p. 51) entra em conformidade, alegando que se a infância é potência de iniciar-se em linguagem, de aprender a formular um sentido para o viver, demanda valoração do mundo que só ocorre no conviver e nas interações. Logo, é a partir das interações e da convivência com outras crianças e adultos que as crianças aumentam seu conhecimento, desenvolvendo suas diversas linguagens, sendo assim fundamental que as interações se façam presente no cotidiano da escola infantil.

Ao analisar as competências gerais da educação básica e considerando as linguagens, uma competência se sobressaiu as outras. A competência que mais torna-se relevante para este estudo é a que trata da comunicação, classificada como a quarta competência geral da BNCC

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2017, p. 9)

As linguagens possuem uma ampla variedade, ao contrário do que se pensa inicialmente em linguagem, sendo apenas oral e escrita. A BNCC (BRASIL, 2017) faz alusão a cinco formas de linguagem, sendo elas: verbal, corporal, visual, sonora e digital. Dessa maneira, a linguagem nas suas mais diversas formas está bastante presente em toda a educação básica, mas especialmente na etapa da Educação Infantil. Entrando em concordância com as DCNEB (BRASIL, 2013, p. 86) que alegam que a Educação Infantil se caracteriza por marcantes aquisições, sendo elas a marcha, a fala, a formação da imaginação e da capacidade de faz-de-conta e de representação usando diferentes linguagens.

O RCNEI (BRASIL, 1998) no tópico destinado a linguagem, aborda essa apenas considerando a fala e o aprendizado da língua materna. Entretanto destaco que há outras formas de linguagem possíveis de serem estudadas. O RCNEI cita que

Ao mesmo tempo que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, a linguagem representa um potente veículo de socialização. É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 24)

Após estudos, é nítido que todas as cinco formas de linguagem citadas pela BNCC (BRASIL, 2017) – verbal, corporal, visual, sonora e digital – possibilitam a comunicação e a expressão infantil. Considerando a Educação Infantil, também vale ressaltar que algumas linguagens se sobressaem a linguagem verbal, visto que nem todas as crianças falam nesta etapa do ensino. Destaco que a socialização acontece através das mais variadas linguagens, não atendo-se somente a linguagem verbal, que é subentendida ser a principal para o RCNEI (BRASIL, 1998). De certa forma, a BNCC (BRASIL, 2017) veio para suprir e complementar a necessidade de um trabalho ampliado com as linguagens no cotidiano escolar infantil. Ainda, sobre as interações

[...] é preciso afirmar, na especificidade da educação infantil, um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (BARBOSA; RICHTER, 2009, p. 25 apud BERLE, 2013, p. 87).

Desse modo, Barbosa e Richter entram em concordância com o RCNEI (BRASIL, 1998) ao afirmar que o encontro e as interações entre adultos e crianças desencadeiam em um desenvolvimento das aprendizagens. Ainda, essas aprendizagens acontecem especialmente por meio das diversas linguagens utilizadas nas experiências do dia-a-dia, tornando-as fundamentais para a construção de significados através da socialização na Educação Infantil.

A ação no mundo demanda de uma construção de sentido e isso acontece a partir da aprendizagem da linguagem enquanto constituição de mundo e não mera nomeação (BERLE, 2013, p. 79). Ou seja, especialmente na Educação Infantil toda ação produzida pelas crianças necessita de um sentido, mesmo que sem perceber. Segundo Berle (2013, p. 79), essa construção de significados acontece por meio da linguagem, sendo necessário estabelecer sentidos com o coletivo a partir da linguagem, em outras palavras “aprender um modo de dizer o mudo”. Logo, para as

crianças construírem as aprendizagens, estas devem possuir um sentido, que se desenvolve através das mais variadas formas de linguagens. Assim, para as crianças conseguirem desenvolver suas linguagens, precisam anteriormente significar que aquilo que estão aprendendo as auxiliará nas suas vivências no mundo cotidiano.

Ainda, a infância coloca uma potencialidade à educação, contradizendo a escolarização: é apenas na linguagem e através da linguagem que o humano constitui autonomia para designar-se como “eu” (BERLE, 2013, p. 62). Para a construção do eu, é evidente que seja necessário a utilização das diferentes linguagens, pois são elas que irão proporcionar todos os conhecimentos e possibilidades necessárias para as crianças conhecerem-se. Logo, se as crianças conseguirem construir o significado do “eu”, passarão a se reconhecer como pessoas no mundo, ocasionando aquisições de grandiosos valores que os acompanharão cotidianamente como respeito por si e pelo outro, valorização do corpo, construção da identidade pessoal, englobando toda a cultura que a cerca.

Em suma “nosso corpo, nosso ser, aprende a estar no mundo, a significar e tornar familiar o mundo em que vivemos” (BERLE, 2013, p. 85). Logo, o aprendizado das linguagens faz-se fundamental, visto que o desenvolvimento infantil está totalmente ligado ao desenvolvimento das linguagens. Assim, as variadas linguagens possibilitam infinitas oportunidades de construção de valores e significados para as crianças sentirem-se seres do mundo. A seguir, darei atenção as linguagens com foco especial para a linguagem corporal.

3.2 Linguagens verbal, visual, sonora e digital: uma breve explicação

Sabemos que as linguagens estão presentes no cotidiano das crianças na Educação Infantil a todo momento. Considero isto porque, antes de tudo existem diversas formas de linguagem e a cada atividade ou brincadeira cotidiana, uma ou mais linguagens são utilizadas, mesmo que inconscientemente. Assim, é imprescindível que compreendamos como as linguagens se desenvolvem no dia-a-dia das crianças da pré-escola. A fim de descobrirmos um pouco mais sobre as linguagens no mundo das crianças, explico brevemente as linguagens verbal, visual, sonora e digital.

Quanto as diferentes linguagens na Educação Infantil, trago inicialmente a mais conhecida: a linguagem verbal. A linguagem verbal está presente desde o nascimento do bebê, uma vez que suas primeiras expressões verbais são os choros. O choro torna-se a voz do bebê, sendo através dele que expressam seus sentimentos e suas dores, como por exemplo quando ele chora de fome ou sono. Vale ressaltar que são nos primeiros anos de vida que as crianças aprendem a falar, utilizando a verbalização da língua materna. O RCNEI afirma que

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade. A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 117)

Logo, torna-se indispensável que as crianças aprendam a linguagem verbal para possibilitar a compreensão da cultura em que está inserida. Dessa forma, as crianças passam a compreender, interpretar e representar a realidade em que vivem. A linguagem verbal se subdivide em duas outras linguagens: a linguagem oral (ou visual-motora, como Libras) e linguagem escrita. Após estudos realizados e a partir da minha vivência na Educação Infantil, percebe-se que a linguagem oral é uma das principais formas de comunicação utilizada pelas crianças pequenas da pré-escola. Sasso (2007, p. 6) em sua pesquisa explica que a criança não apenas memoriza e reproduz falas, mas sim que existe uma articulação entre pensamento e ação, de forma que quando se compreendem e são compreendidas, aperfeiçoam-se. Evidencia ainda que o desenvolvimento dessa linguagem é construído principalmente por aproximações com adultos e crianças, seja em ambientes informais em seu cotidiano ou em ambientes formais, como a escola de Educação Infantil. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, v. 3, p. 120) a linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, bem como influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Sendo assim, muito mais do que mera repetição de palavras, a linguagem oral é uma forma de expressão individual.

Falando um pouco sobre a linguagem escrita, para Vygotsky (1984, p. 133 apud BRANDÃO; ROSA, 2010, s/p) a escrita deveria ser ensinada como algo relevante para a vida, pois somente dessa forma ela se desenvolveria não apenas como uma simples habilidade motora, mas sim como uma nova e complexa forma de linguagem. Isso mostra que para construir significados, a escrita deve ser aprendida pelas crianças como uma nova linguagem e uma nova forma de comunicação. O que resulta a crítica de Vygotsky é que algumas pessoas ainda utilizam a escrita como simplesmente um treino motor – treino da coordenação motora fina, ou seja, treino de habilidades das mãos – não dando-lhe o seu devido valor. O RCNEI (BRASIL, 1998, v. 3, p. 122) também traz um foco para a leitura e a escrita, enfatizando que a criança precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Assim, antes de ser um desenvolvimento de habilidades motoras, é um processo que as crianças desenvolvem a lógica para compreender de que forma a escrita representa a linguagem, para só então conseguirem escrever e ler por si mesmas (BRASIL, 1998, v. 3, p. 122).

Outra forma de linguagem também muito presente na Educação Infantil, caracteriza-se como linguagem visual. Nesta linguagem as crianças podem aprender por meio de um dos cinco sentidos do corpo humano: a visão, como o próprio nome já diz. Sabemos que uma das primeiras experiências da criança com o mundo é de forma visual. Isso acontece desde o seu nascimento, onde a criança abre os olhos e enxerga o novo mundo que a aguarda para ser descoberto. De acordo com Silva (2014, p. 88), a partir da interação com textos visuais a criança dá sentido às informações contidas nos signos. Mas o que são os signos? Para compreendermos melhor, faço uso da página eletrônica Só Português (2020, s/p), que explica que o signo é a junção do significado com o significante. Isto é, o significado é o conceito e a ideia transmitida pelo signo sendo considerada a parte abstrata do signo; já o significante é a imagem sonora e a forma tornando-se a parte concreta do signo, suas letras e fonemas. Dessa forma, as crianças conseguem fazer diversas associações ao visualizar uma simples imagem, relembrando os conhecimentos prévios que já possuem. Assim, a imagem é concebida como uma modalidade textual tendo inúmeras possibilidades de construção de significados pela criança, seja através de associações das cores, formas, formatos, tamanhos e etc. (SILVA, 2014, p. 88).

Uma outra linguagem também muito importante é a linguagem sonora, trabalhando com outro dos cinco sentidos humanos: a audição. Considera-se fundamental o aprendizado através da música, uma vez que as crianças da Educação Infantil adoram e apreciam as músicas e os sons no ambiente escolar, sendo uma forma divertida e prazerosa de se aprender. Os autores Campbell e Diskson (2000 apud CORREIA, 2010, p. 137) apontam que a música realizada em qualquer ambiente proporciona fundamentos importantíssimos para a formação do indivíduo.

Devido à intensa ligação entre a música e as emoções, a musicalização no ambiente escolar pode criar situações positivas para a aprendizagem. Assim poderá proporcionar ou intensificar as emoções como suspense, a cólera, o drama e/ou o contentamento, assim como pode ser usada para provocar o humor, acuidade auditiva e concentração. (CORREIA, 2010, p. 1397)

Dentre as grandes contribuições da música, destaco especialmente o trabalho com as emoções e a concentração, fazendo com que seja uma aliada para o desenvolvimento dessas habilidades. Além disso, vale ressaltar a possibilidade de estudo dos componentes musicais a partir da musicalização em sala. O RCNEI (BRASIL, 1998, v. 3, p. 45) afirma que a integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a interação e comunicação social dão significados à importância da linguagem musical.

A linguagem focada para os meios digitais, caracteriza-se como a linguagem digital. Até alguns anos atrás, esta era uma linguagem que estava distante do mundo das crianças, entretanto atualmente elas já nascem na era digital, aprendendo ainda quando bem pequenas a desbloquear um celular, por exemplo. São os chamados nativos digitais, conceito adotado por Palfrey e Gasser (2001 apud VARGAS, 2014, p. 5) “que diz ser todos àqueles nascidos após 1980 e que receberam estímulos modais diferentes das gerações anteriores, além de adquirirem habilidades para usar as novas tecnologias digitais”. Sabemos que as crianças constroem aprendizagens cotidianas apenas a partir da observação e nesta linguagem não é diferente. As crianças percebem e imitam o adulto que está sempre conectado com as tecnologias, seja por smartphones, televisão, notebook e etc., fazendo assim com que a curiosidade sobre tecnologia aumente (FELIPE, 2019, p. 12). Dessa forma, faz-se necessário proporcionar momentos para que a linguagem digital seja desenvolvida,

levando em consideração a necessidade que se faz presente na turma e no cotidiano escolar infantil, considerando que ela seja uma ferramenta auxiliadora – e não como forma de distração – no desenvolvimento das crianças. De acordo com Felipe (2019, p. 13), a linguagem digital precisa ser trabalhada e aprofundada devido aos avanços tecnológicos em que as crianças estão inseridas.

Em síntese, todas as linguagens citadas acima são de suma importância para o cotidiano da Educação Infantil. Isso acontece pois todas estão presentes em algum momento desta etapa escolar, algumas mais do que outras. Entretanto, ainda há uma linguagem não citada: a linguagem corporal. Para esta pesquisa, a linguagem corporal torna-se a principal linguagem a ser estudada, especialmente por ser, na minha concepção, uma das formas de linguagem que mais possibilita aprendizados na Educação Infantil.

3.3 Linguagem corporal: um olhar mais aprofundado com foco na pré-escola

Sabemos que as diversas formas de linguagem estão presentes no cotidiano das crianças. Os documentos norteadores reforçam que as linguagens sejam desenvolvidas na Educação Infantil e os professores e a escola devem garantir este direito. Entre todas as linguagens da Educação Infantil, a linguagem corporal é a que mais se destaca, uma vez que as crianças estão em movimento constante e utilizam do corpo para quase a totalidade das atividades.

A linguagem corporal está presente desde muito cedo na vida das crianças, visto que possuem um corpo físico desde antes de nascer. Ainda quando dentro da barriga da mãe, é possível notar que os bebês se mexem e se movimentam. Popularmente conhecemos estes movimentos a partir da frase “o bebê está chutando!”. Alguns estudos afirmam que os movimentos iniciam por volta da sétima ou oitava semana de gestação. Isso quer dizer que ainda quando o bebê está bem pequeno e crescendo, já se movimenta e utiliza sua linguagem corporal para comunicar-se, de certa forma. A partir do nascimento do bebê, a linguagem corporal evolui constantemente e novos desenvolvimentos podem ser notados durante o dia-a-dia. O RCNEI (1998) destaca que

As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 15)

Percebe-se que os movimentos corporais se fazem presentes no cotidiano das crianças desde o seu nascimento. Por meio dos movimentos do corpo as crianças conseguem demonstrar seus pensamentos, sentimentos e emoções, fazendo com que a linguagem corporal também trabalhe com o cognitivo infantil. Assim, muito mais do que simples deslocamentos do corpo no mundo, o movimento “constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 15).

Pensando no mundo das crianças pequenas da Educação Infantil, a linguagem corporal é desenvolvida principalmente através das experiências e interações com o mundo, considerando o corpo do professor e do adulto como aprendizado e experiência o tempo todo (RORIZ, 2014, p. 123). Assim, a linguagem corporal é uma linguagem que está presente a todo momento na Educação Infantil. Desse modo,

Torna-se pertinente considerar que as crianças têm outro modo de agir, seus fazeres são próprios de criança porque há a necessidade de uma infância, de um começo para o *infante* – aquele que não fala. Não fala porque não há um repertório de sentidos, de palavras, de cheiros, cores, sabores, aromas, de vividos. Há que se constituir um repertório de imagens do viver no e com o mundo. Essa constituição aqui é tomada na inseparabilidade entre mundo, corpo e linguagem. (BERLE, 2013, p. 53)

Esta citação remete a criança e seu início para a vida. É nítido que as crianças veem o mundo com um olhar diferente do olhar adulto, isto porque elas não possuem toda a bagagem que o adulto possui. Na infância é onde inicia-se a construção desta bagagem que carregarão durante o resto da vida. Por meio das experiências, as crianças desenvolvem-se e constroem novos significados, ou seja, a partir destas experiências é que as crianças adquirem uma bagagem. Ainda, as experiências são construídas a partir da inseparabilidade entre o mundo, o corpo e a linguagem. Dessa

maneira, estes três itens estão intrinsecamente ligados a crianças e ao seu desenvolvimento.

O RCNEI (BRASIL, 1998) faz referência ao corpo, a imagem corporal e ao movimento, mas não os apresenta relacionados a linguagem corporal. Sobre a apropriação da imagem corporal, é possível afirmar que

A aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade. Por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com quem convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal. (BRASIL, 1998, v. 2, p. 25)

Podemos perceber uma grandiosidade de aspectos importantes da linguagem corporal. É especialmente através dela que as crianças conhecem-se, adquirem uma consciência do corpo compreendendo seus limites e levantando informações para a construção da sua identidade. Ainda, através das explorações as crianças adquirem novos conhecimentos, uma vez que essas explorações acontecem nas mais variadas formas: por contato físico com outras pessoas e objetos, a partir de observações dos que convivem, considerando a Educação Infantil, a observação dos colegas e dos professores em especial. Dessa maneira, através das experiências e da observação as crianças conhecem o mundo e a si mesmas, sem que esse aprendizado seja algo maçante ou obrigatório. Berle (2013, p. 35) entra em concordância com o RCNEI (BRASIL, 1998) quando afirma que “as primeiras aprendizagens também dizem respeito ao modo como vivemos, nos organizamos e nos relacionamos no coletivo”.

Ressalto que em diversas atividades infantis realizadas pelas crianças, o aprendizado corporal não necessita de orientação inicial do professor, exigindo somente supervisão e acompanhamento por parte do docente, não sendo necessário intervir a todo momento. Berríos *et al.* (2010, p. 66, tradução minha) afirma que as crianças tem “a capacidade de aprender por experiência própria e não necessariamente com as aprendizagens vindas da instrução e do ensino⁵”. Logo, é possível assegurar que as crianças possuem capacidade de aprender a partir da

⁵ **Do original:** “La capacidad de aprender de la propia experiencia y no necesariamente desde aprendizajes venidos de la instrucción y la enseñanza” (BERRÍOS *et al.* 2010, p. 66)

própria experiência, não sendo necessárias as instruções dos professores a todo momento.

Duch e Mèlich (2005, p. 147 apud BERLE, 2013, p. 65) confirmam a importância do conhecimento do próprio corpo, afirmando que o corpo nunca se ausenta de nós, o que sempre somos é corpo, pois “[...] sempre contamos com ele; nunca deixamos de estar presentes no mundo através dele; melhor ainda: constantemente, em tudo o que pensamos, fazemos e sentimos, somos presença corporal”. Ou seja, nós não temos um corpo, nós somos o corpo. Assim, a linguagem corporal nos acompanha durante toda a vida e a todo momento, fazendo com que seu desenvolvimento tenha uma grandiosa relevância. O corpo é importante,

[...] pois meu corpo é visível e vidente, é tocante e é tocado, é voz e fala, porque entre todas as coisas, eu posso me ver e ser visível, posso me tocar e tocar, posso me ouvir e me fazer ouvir. Eu tenho consciência de mim. Eu sou um corpo habitado por uma consciência encarnada, e por isso somos intersubjetivos, “[...] em realidade, nosso corpo é o encarregado de desenhar e dar vida a um mundo” (DUCH; MÈLICH, 2005, p. 149). [...] Para Mèlich (2009, p. 79) somos corpóreos e, portanto efêmeros: “«Temos» um corpo e somos corpo, somos corporeidade: tempo e espaço, história e contingência, natureza e cultura” (BERLE, 2013, p. 65).

A magnitude do corpo torna-se evidente, pois é através do corpo que as crianças conseguem captar as primeiras compreensões da vida. O corpo pode ser visto, mas também vê, pode ser tocado, mas também toca... o corpo em si já é a voz, mas também pode falar. Dessa maneira, as crianças iniciam a compreensão do eu, a compreensão do seu corpo, a construção da imagem corporal e a valorização do corpo, promovendo uma grandiosidade de oportunidades a partir destes conhecimentos. Ainda, é através do corpo que somos espaço, tempo, história e cultura. Logo, as crianças (e todos os seres humanos) são sensíveis, pois sentem e compreendem o mundo e si mesmas através do corpo e das experiências que o corpo lhes proporciona.

A importância da construção da imagem de si é evidenciada na Base Nacional Comum Curricular em um dos seus seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento. “Conhecer-se” é o último, mas não menos importante direito das crianças da Educação Infantil. É através deste direito que as crianças devem possuir suporte para

construir sua identidade pessoal, social e cultural através das mais diversas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 38). Desse modo, além de ser fundamental para a infância e para a vida, é indiscutivelmente obrigatório que o conhecimento corporal seja contemplado ainda quando criança.

Por meio do corpo temos o movimento e através do movimento as crianças constroem uma numerosa diversidade de aprendizados. Fazendo referência ao corpo e o movimento para as crianças, cito Basei que alega a

Possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e idéias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. (2008, p. 1)

Dessa forma, por meio das experiências é possível criar, inventar, descobrir e elaborar uma infinidade de coisas. Principalmente através do movimento do corpo e das interações é que as experiências são realizadas e as aprendizagens significadas. Através dessas experiências as crianças passam a descobrir seus limites, enfrentando desafios e demonstrando sentimentos. Ainda, por meio da linguagem corporal as crianças desenvolvem a inteligência espacial, localizando-se no espaço em que vivem.

Pode-se afirmar que a mente e o corpo estão intrinsecamente ligados um ao outro, onde um depende do outro para poder funcionar plenamente. Desse modo, é possível dizer que a consciência aprende a refletir com o corpo, fazendo com que as crianças aprendam a pensar a partir do viver, vivendo e convivendo (BERLE, 2013, p. 69). Segundo a teoria de Merleau-Ponty o corpo agindo no mundo – nas práticas sociais - ensina o pensamento a pensar (1999a apud BERLE, 2013, p. 69). É através das experiências e da socialização que a mente vai criando significados, fazendo com que as crianças desenvolvam seus pensamentos a fim de construir novas aprendizagens.

Desse modo, quando falamos em corpo, mente e movimento, não podemos deixar de falar sobre a psicomotricidade. A psicomotricidade está presente o tempo todo na Educação Infantil, uma vez que as crianças que frequentam a escola fazem atividades – dirigidas ou não – a todo momento. Costa e dos Santos afirmam que

A descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é muito importante para a criança da Educação Infantil, pois nesta etapa ela está construindo a sua imagem corporal. Assim, ela precisa descobrir seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra esta construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. (2015, p. 3)

Desse modo, vê-se a importância da psicomotricidade para a construção da linguagem corporal da Educação Infantil. Destaco que além de proporcionar o conhecimento corporal de si e do outro, a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento motor, sensorial e cognitivo das crianças.

Em suma “as crianças pequenas não representam o mundo: elas o vivem” (MACHADO, 2010, p. 21 apud BERLE, 2013, p. 49). Assim, é possível destacar que as crianças aprendem principalmente através das experiências e interações, sendo tanto com adultos e crianças, quanto com os objetos. Para que esses dois elementos sejam realizados pelas crianças, é necessário a utilização do corpo. E para construir significados por meio dessas possibilidades, a mente entra em ação, juntamente com o corpo. Logo, a linguagem corporal torna-se fundamental e indispensável para a construção dos aprendizados das crianças da pré-escola. Dessa forma, é nítido a infinidade de possibilidades de aprendizagens que a linguagem corporal pode proporcionar para as crianças. Ainda, ressalto que ela pode ser explorada nas mais variadas formas e componentes curriculares. Para a Educação Infantil, destaco especialmente a arte como principal componente para a construção de significados através da linguagem corporal.

4 ARTE: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*“O berço em que, adormecido,
Repousa um recém-nascido,
Sob o cortinado e o véu,
Parece que representa,
Para a mamãe que o acalenta,
Um pedacinho do céu.*

*Que júbilo, quando, um dia,
A criança principia,
Aos tombos, a engatinhar...
Quando, agarrada às cadeiras,
Agita-se horas inteiras
Não sabendo caminhar!*

*Depois, a andar já começa,
E pelos móveis tropeça,
Quer correr, vacila, cai...
Depois, a boca entreabrindo,
Vai pouco a pouco sorrindo,
Dizendo: mamãe... papai...*

*Vai crescendo. Forte e bela,
Corre a casa, tagarela,
Tudo escuta, tudo vê...
Fica esperta e inteligente...
E dão-lhe, então, de presente
Uma carta de A. B. C. ...”*

Olavo Bilac

As crianças tudo escutam. As crianças tudo veem. As crianças tudo sentem. E elas são assim, cada pequeno detalhezinho chama sua atenção. Pode ser uma borboleta entrando pela janela da sala, pode ser uma bola de futebol, um jogo de peças de encaixar ou até mesmo uma simples grama ou areia. Tudo isso e muito mais são inúmeras possibilidades para as crianças construírem e imaginarem mundos diferentes. Cada uma, na sua simplicidade, consegue explorar toda e qualquer coisa que está a sua frente e criar e imaginar mil outras coisas diferentes. É sobre esse mundo infantil que vamos tratar agora.

Sabemos que as linguagens podem se desenvolver por meio de diversos campos, como já citado anteriormente na BNCC (BRASIL, 2017), sendo por meio artístico, matemático ou científico. Entretanto, o campo artístico acaba sendo o que mais potencializa a exploração das diversas formas de linguagem. A arte na Educação Infantil possibilita que “a criança traça um percurso de criação e construção individual que envolve escolhas, experiências pessoais, aprendizagens, relação com a natureza, motivação interna e/ou externa” (BRASIL, 1998, v. 2, p. 91). Assim, a arte proporciona uma amplitude de experiências para as crianças, sendo que a partir delas devem acontecer motivações, escolhas, relações e interações. Ainda, todas essas possibilidades de experiências infantis geram para as crianças um desenvolvimento em diversas áreas, destaque o desenvolvimento corporal e cognitivo.

Como será que a criança consegue se desenvolver da melhor maneira? Essa pergunta não tem uma resposta tão fácil, uma vez que as crianças possuem cem linguagens e cem alternativas para tudo o que está a sua volta e para tudo o que imaginam. Referente as crianças da Educação Infantil, é possível afirmar que a partir do corpo elas possuem uma infinidade de opções para construírem significados explorando o mundo ao seu redor. Logo, acredito que através das possibilidades que a arte proporciona para as crianças, esta seja uma alternativa potencializadora de grandes construções. Assim, enfatizarei no próximo capítulo o desenvolvimento da linguagem corporal através da arte, com um foco específico nas crianças da pré-escola.

4.1 Arte como componente curricular da Educação Infantil

Sabemos que a Educação Infantil é tempo de descobertas. É na infância, a primeira etapa de vida, que as crianças iniciam seu contato com o mundo. Logo, através das experiências e das interações, o descobrimento do mundo ao seu redor – e de outros novos mundos – e as aprendizagens acontecem de forma natural. Assim, afirmo que especialmente por meio da linguagem corporal é que as experiências e as interações acontecem. E para que a linguagem corporal seja desenvolvida de maneira divertida e de forma espontânea, a arte torna-se uma potencializadora.

As crianças são seres curiosos, sempre atentos e procurando novos mundos a serem explorados. Assim, o ambiente escolar infantil precisa proporcionar situações que promovam o desenvolvimento das crianças, abrangendo toda a sua grandiosidade de descobrir. Desse modo, elas precisam experimentar “situações que estimulem e despertem ainda mais a sua curiosidade, para que possa revelar as suas características, externar as suas dificuldades, os seus sentimentos e os seus talentos e expressões próprias” (CHAGAS, 2009, p. 12). Isso quer dizer que, principalmente através da curiosidade é que as crianças buscam conhecer e experimentar novas coisas e novos mundos. Logo, a vontade das crianças por descobrir proporciona o seu desenvolvimento, auxiliando especialmente nas expressões, emoções e sentimentos, além de trabalharem com as dificuldades que as acompanham. Holm (2004, p. 84 apud SÃO PAULO, 2010, p. 29) confirma a ideia da exploração e da curiosidade falando que “as crianças deveriam aprender a pesquisar, a ter confiança em si mesmas e a ter coragem de se pôr a trabalhar em coisas novas”. Fala também que aprendendo uma nova tarefa que possui várias soluções, a força e a coragem são dois pontos adquiridos durante o aprendizado. Ainda, destaco que as experiências proporcionadas pelas descobertas são quase totalmente promovidas pelo corpo. Moreno confirma a importância da criação infantil,

A construção da capacidade de criação na infância é uma forma da criança manifestar a sua compreensão da realidade que o cerca, de exercitar sua inteligência ao criar, alterar, organizar e reorganizar elementos plásticos, é uma construção do ser humano. Na sua interação com o mundo, ela vivencia inúmeros contatos com experiências estéticas que envolvem idéias, valores e sentimentos, experiências estas que envolvem o sentir e também o pensar e o interpretar. (MORENO, 2007, p. 44 apud CHAGAS, 2009, p. 17).

Ressalto que a arte torna-se auxiliadora para o desenvolvimento da criatividade e o corpo facilita que essa habilidade seja desenvolvida. É possível afirmar que toda arte é criada a partir das experiências do artista. Para as crianças pequenas da pré-escola, tudo o que criam tem como base as suas vivências, sejam com pessoas, objetos, sentimentos e enfim, com todo o mundo que a cerca. Chagas afirma que

Para Gullar (2006), o mundo que o artista cria parte das suas experiências, daquilo que ele consegue enxergar no mundo, na sua cultura. Sendo assim, a arte parte sempre de dentro do indivíduo, trazendo uma bagagem de sentimentos, interesses, valores e conhecimentos. (CHAGAS, 2009, p. 12)

O autor sublinha que (2009, p. 12) “a arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado”. Portanto, é evidente que a arte somente pode promover o desenvolvimento infantil, mas utilizando a linguagem corporal o desenvolvimento acaba sendo construído de forma completa e lúdica. Ainda, podemos perceber que a arte torna-se auxiliadora na expressão dos sentimentos e das emoções, uma vez que são expostas de forma natural através dos movimentos artísticos. Logo, a arte e o corpo sempre tem algo a dizer e em conjunto promovem o desenvolvimento espontâneo das crianças.

A expressão por meio da arte e do corpo tem grande destaque na Educação Infantil, considerando que “expressar não é responder a uma solicitação de alguém, mas mobilizar os sentidos em torno de algo significativo, dando uma outra forma ao percebido e vivido” (CUNHA, 1999, p. 25 apud SÃO PAULO, 2010, p. 31). Isso quer dizer que a expressão não está ligada ao entregar algo pronto ou pedir algo com uma resposta já feita para as crianças, mas sim, proporcionar oportunidades e situações de que elas mesmas desenvolvam seus pensamentos e expressões, para que suas aprendizagens ocorram através das suas experiências, construindo significados para as suas vivências. Ainda, a expressão acontece principalmente por meio dos movimentos, que possibilitam às crianças uma grandiosa possibilidade de interações com o mundo em que vivem, ou seja,

Por meio do movimento, aprendem sobre si mesmas, relacionam-se com o outro e com os objetos, desenvolvem suas capacidades e aprendem habilidades. Portanto, o movimento é um recurso utilizado pela criança, para o seu conhecimento e do meio em que se insere, para expressar seu pensamento e também experimentar relações com pessoas e objetos. (SÃO PAULO, 2010, p. 66)

Para que a aprendizagem através do corpo e da arte seja garantida às crianças da Educação Infantil, torna-se necessário um documento norteador, sendo atualmente a BNCC (BRASIL, 2017). A BNCC apresenta cinco campos de experiência que servem como apoio para a escola compreender quais são as aprendizagens básicas que todas as crianças brasileiras devem ter. Faço uso da parte dedicada especialmente às crianças da pré-escola, lembrando que a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta alguns objetivos de aprendizagem, construídos a partir dos campos de experiência e voltados especialmente para a linguagem corporal. Quase a totalidade destes objetivos pode ser realizado através da arte. Cito abaixo especialmente aqueles que fazem referência as crianças pequenas e que estão intrinsecamente ligados a arte e a linguagem corporal.

Quadro 1 – Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil

(continua)

O eu, o outro e o nós	
(EI03EO02)	Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(EI03EO05)	Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
Corpo, gestos e movimentos	
(EI03CG01)	Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(EI03CG02)	Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(EI03CG03)	Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(EI03CG05)	Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

Traços, sons, cores e formas	
(EI03TS02)	Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	
(EI03EF02)	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI03EF04)	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	
(EI03ET04)	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Fonte: adaptado de Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 45 a 52).

Ressalto que estes objetivos de desenvolvimento e aprendizagem foram analisados e selecionados pensando nos principais pontos abordados nesta pesquisa: a arte e o corpo. Ao todo, para as crianças pequenas da Educação Infantil existem 32 (trinta e dois) objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, englobando os cinco campos de experiência. Destes, destaquei 10 (dez) objetivos que estão totalmente vinculados a arte e a linguagem corporal, portanto quase 1/3 (um terço) dos objetivos envolvem o corpo por meio da arte. Assim, registro que corpo e arte são componentes indispensáveis para o desenvolvimento das crianças pequenas da pré-escola.

Analisando os campos de experiência, inicialmente trago o campo “o eu, o outro e o nós” e destaco especialmente a valorização do corpo, além do respeito consigo e com os outros. Ainda, é fundamental que as crianças aprendam a agir de forma independentes e confiantes, trabalhando com suas dificuldades. Considerando o respeito, o conhecimento do corpo e a autonomia como essenciais para o ser humano, ressalto que a construção do ser é um aprendizado levado para toda a vida. O campo “corpo, gestos e movimentos” é o que mais fala em aprendizado corporal e o que vale ressaltar dele são as grandiosas possibilidades que o corpo pode oferecer. Essas possibilidades envolvem expressão de sentimentos e emoções, além de promoverem o domínio do corpo, das habilidades motoras e a criatividade possibilitada através dele. No campo “traços, sons, cores e formas” apresento um foco na arte por meio da expressão livre, englobando as mais diversas formas artísticas, além de proporcionar

as criações infantis. O campo da “escuta, fala, pensamento e imaginação” envolve muito sobre as criações também, fazendo novamente um destaque especial para a arte e suas diversas possibilidades. Neste campo são destacadas as canções, as histórias, teatros e vídeos. Por último, mas não menos importante, o campo “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” faz um destaque especial para as diversas linguagens e suas formas de registro. Ressalto que as diferentes linguagens possuem variadas formas de serem trabalhadas, como citado neste objetivo.

Através da análise dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, Holm afirma que

Quando se trabalha com a primeira infância, arte não é algo que ocorra isoladamente. Ela engloba: controle corporal coordenação equilíbrio motricidade sentir ver ouvir pensar falar ter segurança. E ter confiança, para que a criança possa se movimentar e experimentar. E que ela retorne ao adulto, tenha contato e crie junto. O importante é ter um adulto por perto, co-participando e não controlando (HOLM, 2007, p.12 apud SÃO PAULO, 2010, p. 29).

Pode-se notar que a Educação Infantil possibilita inúmeras oportunidades de construção de aprendizagens através da arte em conjunto com o corpo. Assim, a arte proporciona oportunidades para o desenvolvimento do controle corporal, onde as crianças aprendem a controlar seus movimentos corporais; o equilíbrio, importante para as crianças desde o seu nascimento; a motricidade, fator indispensável para as crianças da pré-escola, considerando que ela é utilizada em quase todas as atividades infantis; a estimulação dos sentidos do corpo humano, sendo físicos considerando especialmente o ver, o ouvir, o falar e o sentir ou cognitivos, considerando os pensamentos e as emoções. Além de todas as infinitas possibilidades proporcionadas pela mundo da arte juntamente ao corpo, é necessário destacar o papel das interações. As interações são indispensáveis para o aprendizado das crianças, considerando o adulto presente em seu cotidiano não como um controlador das aprendizagens, mas sim como um apoio para os crianças, que podem retornar para o adulto a fim de construir novos significados.

Em suma, a arte é considerada uma forma de linguagem com diversas possibilidades para ser desenvolvida. Desse modo, como fator fundamental para a

aprendizagem na Educação Infantil está a arte, que proporciona grandiosas possibilidades de trabalho com as crianças pequenas. Ainda, a linguagem corporal também torna-se componente indispensável, pois é através dela principalmente que as experiências e interações são executadas. Levando em consideração que as experiências, interações e descobertas são condições básicas para o desenvolvimento pleno das crianças da pré-escola, é evidente a necessidade da exploração destes itens para que suas aprendizagens sejam significativas. Desse modo, a arte e a linguagem corporal vem para potencializar o desenvolvimento infantil.

4.2 Arte como linguagem e suas possibilidades na pré-escola

Podemos declarar afinal que a arte torna-se um componente indispensável para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Portanto, através da arte e suas possibilidades é possível construir inúmeros significados, além de serem fatores auxiliares das expressões infantis, bem como promoverem as interações sociais e com o mundo.

A arte é considerada então uma linguagem. Como afirma Chagas,

A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estáticas, a arte sempre expressa ideias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer. (2009, p. 12)

Neste momento, arte e linguagem unem-se com o mesmo propósito: desenvolvimento infantil. A arte manifesta-se de diversas maneiras, faço assim um destaque especial a dança, a música, ao teatro e as artes visuais, que engloba as pinturas, os desenhos e etc. É possível fazer um apontamento especial para o corpo, que nitidamente aparece em todas as manifestações artísticas. Ressalto que toda manifestação artística sempre diz algo sobre o que está sendo expressado, sejam ideias, sentimentos, pensamentos ou uma representação da realidade. Portanto, a arte e suas possibilidades são consideradas formas de expressão e de comunicação infantil, aperfeiçoadas especialmente através da linguagem corporal.

“No processo de criação, a criança faz escolhas, envolvendo suas experiências pessoais, ou seja, ao criar, ela relaciona o que aprendeu, em sua interação com as pessoas, com a natureza e com o mundo” (CHAGAS, 2009, p. 17). Dessa maneira, é especialmente por meio da criatividade que as crianças constroem significados, relacionando o que criam com o que já vivenciaram, com o modo de se relacionar com as pessoas e com o mundo que as cercam. Confirma-se assim um dos pontos sempre muitos marcados durante a minha graduação, que é através das criações e brincadeiras livres que as crianças mostram o que se passa na sua vida. Portanto, a arte e suas possibilidades proporcionam ao educador uma visão de como é a vida das crianças fora da escola.

Considerando as quatro possibilidades artísticas já citadas anteriormente: música, dança, teatro e artes visuais, começo explorando a dança. De acordo com Chagas (2009, p. 18 e 19), a dança integra o pensamento, o sentimento e o corpo, possibilitando que as crianças desenvolvam a atenção, a percepção, a cooperação, o conhecimento do corpo e suas possibilidades. É especialmente através do corpo em conjunto com os pensamentos e os sentimentos que o aprendizado através da dança como manifestação artística acontece. Assim, a dança desperta nas crianças a atenção, especialmente para a ordem dos passos; a percepção, sendo percepção tanto para os movimentos corporais quanto para que o corpo acompanhe o ritmo musical; a cooperação, indispensável para a etapa pré-escolar onde as crianças possuem vínculos com seus colegas e necessitam deles para algumas danças; e o conhecimento do corpo, sendo um ponto de extrema importância de ser trabalhado visto que esse conhecimento acompanhará cada criança durante o restante da vida.

As artes visuais englobam inúmeras possibilidades no mundo da Educação Infantil. Através delas são proporcionados momentos de pintura, desenho, fotografias, esculturas, vídeos e outras infinitudes de criações artísticas. Portanto, as artes visuais favorecem compreensões mais amplas para que as crianças desenvolvam sua sensibilidade e afetividade, segundo Chagas (2009, p. 19). Proporcionam para as crianças assim, um conhecimento sobre as várias formas de criação, além de um estímulo notável para a criatividade que é exigida para as produções artísticas e ainda faz com que as crianças desenvolvam a apreciação para com as obras criadas.

Sabemos que música faz parte do cotidiano da Educação Infantil. É através dela que as crianças desenvolvem inúmeras habilidades fundamentais, sendo destacadas as construções sobre composição, improvisação e interpretação. A partir destas três construções, afirma-se que “no contato com a música, a criança poderá criar e expressar-se, por análise, através da apreciação, do canto, da composição e manuseio de instrumentos musicais” (CHAGAS, 2009, p. 20). Nota-se então que a música estimula componentes fundamentais para as crianças pequenas, onde destaco a criatividade e a expressão que são eixos indispensáveis também para a linguagem corporal desenvolver-se.

Outra possibilidade artística é o teatro, que envolve a dramatização. Nota-se que “a atividade teatral evolui, gradativamente, da espontaneidade para o cumprimento de regras, e do plano individual para uma visão coletiva” (CHAGAS, 2009, p. 20). Assim, levando em consideração a pré-escola, o teatro é fundamental para a construção de saberes que vão acompanhar as crianças durante a vida. Nesta fase as crianças devem aprender através da espontaneidade, mas não podem esquecer que existem algumas regras para que ela aconteça e o teatro auxilia o desenvolvimento desses conceitos. Ainda segundo Chagas (2009, p. 20) é através do teatro que as crianças fundamentam ideias, sentimentos e experiências, além de compreenderem a si e aos outros proporcionando a possibilidade de compartilharem emoções e valores. Isso mostra que o teatro trabalha noções de corpo, além de promover inúmeras formas de respeito e expressão.

Desse modo, explicitadas as quatro principais possibilidades para a arte na Educação Infantil, todas possuem focos que proporcionam o desenvolvimento infantil. Este desenvolvimento infantil através da arte está ligado de uma forma grandiosa com a linguagem corporal, uma vez que mesmo sem que esse termo fosse utilizado, foi possível perceber que o corpo se faz presente em todas as possibilidades citadas. Logo, a linguagem corporal e a arte juntas são grandes construtoras do desenvolvimento infantil.

5 ANÁLISE DOS DADOS: PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DA ARTE FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS

*“nunca sei ao certo
se sou um menino de dúvidas
ou um homem de fé
certezas o vento leva
só dúvidas ficam de pé”*

Paulo Leminski

É de fundamental importância que outras pessoas além da autora tenham voz. Esta pesquisa é um conjunto de aprendizagens e eu como professora, sei que por vezes em situações de compartilhamento em grupo aprende-se muito mais. Mesmo que em grupo sejam construídos novos aprendizados, as dúvidas estão presentes a todo momento. As certezas permanecem conosco, mas vem e vão assim como o vento, como cita Leminski acima. As dúvidas ficam e se modificam. E como viver na dúvida? Pelo óbvio: a dúvida é o que instiga! Através dela é que surge a vontade de descobrir sobre os outros universos, outros olhares e outros amores.

Desse modo, para que fosse possível encontrar algumas respostas para esta pesquisa, além de idealizar novas dúvidas para futuros estudos, realizei entrevistas com professores de arte. As palavras desses profissionais tornaram-se indispensáveis para meus estudos frente ao cotidiano escolar infantil, além de proporcionar um novo olhar sobre uma mesma situação. É indispensável que no trabalho de pesquisa outras vozes sejam ouvidas, pois o que eu enxergo talvez outra pessoa não enxergue e vice-versa. A seguir, apresentarei detalhadamente como a pesquisa foi realizada e quais foram os resultados encontrados.

5.1 Caminho metodológico da pesquisa

Sabemos que o estudo de outros pesquisadores é de extrema importância para comprovarmos aprendizagens e conceitos através das leituras dos livros e artigos. Entretanto, considere fundamental uma conversa e uma aproximação com outros profissionais da área estudada a fim de promover uma amplitude da pesquisa.

Conheceremos o passo a passo do caminho realizado para a construção e análise dos dados dessa pesquisa.

Embora tenha estudado os fatos históricos relacionados a educação, é difícil que estejamos preparados para vivenciar acontecimentos que ficarão registrados na história. Desde o final do ano passado uma pandemia iniciou pelo mundo, o COVID-19. Mais próximo de uma pneumonia, essa pandemia gerou na sociedade grandiosos impactos, não pela sua gravidade, mas sim pela sua alta taxa de proliferação, que passa facilmente de pessoa para pessoa. Por vezes, é difícil que ela seja diagnosticada, pois como cada pessoa tem suas particularidades, algumas não apresentam os sintomas mesmo que com a doença no corpo. Entretanto, para outras pode ser fatal. Tendo este cenário como base durante esta pesquisa, algumas mudanças tiveram de ser feitas a fim de controlar a doença. Em março (de 2020) o COVID-19, conhecido popularmente por corona vírus, apresentou um aumento considerável em números de casos no território brasileiro. Por conta disso, desde a metade daquele mês as escolas estão fechadas considerando desde as creches até instituições de ensino superior. Vagarosamente alguns locais começam a abrir neste primeiro semestre do ano, especialmente indústrias e comércio. Entretanto, as escolas provavelmente serão as últimas a voltarem a funcionar. Assim, até o mês de junho – mês em que concluí esta pesquisa – as escolas de Educação Infantil permanecem fechadas. Há hipóteses de as atividades educacionais presenciais voltarem ainda no próximo mês, mas com o número de casos subindo diariamente no Brasil, torna-se uma possibilidade difícil de acontecer, com previsão para retorno total somente em setembro desse mesmo ano.

A metodologia desta pesquisa tem caráter principalmente bibliográfico, sendo considerada de tal modo por ser desenvolvida com base em material já elaborado, especialmente livros e artigos científicos (GIL, 2002, p. 44). A pesquisa bibliográfica tem como principal vantagem o fato de permitir ao investigador uma cobertura maior de fenômenos do que aquele que se poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 45), assim auxiliando para um repertório de pesquisa mais amplo.

Considerando as atuais circunstâncias, foram necessárias algumas modificações e ajustes na pesquisa de campo. A ideia inicial era realizar a pesquisa a fim de captar cenas cotidianas de atividades onde as linguagens são

aprendidas. De acordo com Gil (2002, p. 55) esta forma de pesquisa exige o envolvimento ativo do pesquisador e ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema. Entretanto, devido ao atual cenário de pandemia, não foi possível realizar esta parte da pesquisa, mesmo estando empolgada, por hora e por motivos maiores, precisou ser cancelada. Espero futuramente poder continuar as pesquisas com a intenção de buscar novos conhecimentos e poder sim, utilizar da pesquisa para concretizar alguns estudos.

Ainda, para produzir conjuntamente aprendizados, a ideia primordial era uma conversa com os profissionais da arte. A escolha dos professores de arte surgiu por considerar a arte um dos eixos norteadores deste estudo. Dessa forma, através de conversas com os profissionais, algumas ideias clareiam e novas possibilidades se abrem. Inicialmente a entrevista seria realizada de forma espontânea e pessoalmente, mas por conta do isolamento social não foi possível realizar desta forma, sendo necessário adaptar. Portanto, utilizei de ferramentas de meio digital para a realização das entrevistas: o *whatsapp* e o *e-mail*. A entrevista, por sua vez apresenta uma grande flexibilidade, podendo ser informal como uma simples conversação para fins de construção de dados; pode ser focalizada em um tema específico; parcialmente estruturada, partindo de pontos de interesse; e por fim, totalmente estruturada, quando se desenvolve a partir de relação fixa de perguntas (GIL, 2002, p. 117). Para esta pesquisa utilizei da entrevista totalmente estruturada, uma vez que esta foi enviada por meios eletrônicos.

Dessa forma, cada um dos entrevistados pôde responder de acordo com seu tempo livre, sem precisarmos marcar um horário para conversar. Ainda, segundo Gil (2002, p. 117) a realização das entrevistas necessita de estratégias, sendo elas a especificação dos dados que se pretende obter e a escolha e formulação das perguntas. Isto é, facilitando tanto para o entrevistador quanto para o entrevistado, as perguntas devem ter um foco bem claro no assunto a ser trabalhado. No caso dessa entrevista, tive um cuidado grande ao elaborar as questões, pensando sempre nos principais tópicos da pesquisa.

Como elaborei as questões para a entrevista? A entrevista foi elaborada pensando nas palavras norteadoras: Educação Infantil, arte, linguagens e linguagem corporal. No total foram criadas nove questões, sendo que as quatro primeiras foram

embasadas em conhecer os professores de arte e contemplam questões de formação profissional, especialização, área de atuação e se já tiveram experiência com a Educação Infantil. A partir da quinta até a nona pergunta o foco foi a Educação Infantil, contemplando na quinta pergunta principalmente o que era viável destacar da experiência do trabalho nesta etapa da Educação Infantil. Além disso, as questões seis e sete permitiram a possibilidade de falar sobre a importância da arte na Educação Infantil e de como ela pode potencializar a aprendizagem das linguagens. Por fim, as duas últimas questões tratam das experiências individuais, explicitando como a área de atuação de cada um pode promover o desenvolvimento da linguagem corporal e cognitiva, além de abrir espaço para um destaque especial na atuação com a Educação Infantil.

Após desenvolvidas as questões para a entrevista, foi necessário convidar os profissionais que iriam participar da entrevista. A escolha dos professores de arte originou-se a partir de alguns contatos anteriores e indicações. Busquei iniciar a conversa através da página eletrônica do *e-mail* – com aqueles que eu não possuía contato no *whatsapp* –, onde brevemente realizei minha apresentação pessoal e qual era meu objeto de pesquisa, convidando cada professor individualmente para participar da entrevista e solicitando o envio dos seus números de *whatsapp*s. Em seguida, na ferramenta eletrônica *whatsapp* dei sequência as conversas, novamente estabelecendo contato com cada profissional individualmente.

Após uma breve comunicação era hora de enviar a entrevista, assim, enviei de duas formas: pelas mensagens do aplicativo e por documento Word, cabendo a cada professor escolher qual a melhor maneira de responder a entrevista. No total foram nove entrevistados, sendo que para oito deles, utilizei da ferramenta eletrônica *whatsapp* e para um entrevistado utilizei da ferramenta *e-mail*, a pedido dele. As opções para as possíveis respostas foram: por meio da escrita, por áudio ou ainda, por vídeo. As repostas surgiram de duas formas diferentes: sete em forma escrita e duas por áudio, sendo que estas posteriormente foram transcritas em documento Word. Veja abaixo as questões utilizadas para nortear a entrevista.

Quadro 2 – Perguntas para a entrevista com professores de arte

Questão 1	Qual sua formação inicial?
Questão 2	Qual a sua área de atuação?
Questão 3	Cursou alguma especialização? Se sim, qual?
Questão 4	Ao longo de sua experiência profissional, você já atuou com a Educação Infantil? Se sim, com qual faixa etária?
Questão 5	Caso tenha atuado na Educação Infantil, o que destaca desta experiência?
Questão 6	De acordo com sua experiência, qual a importância de trabalhar com a arte na Educação Infantil?
Questão 7	Considerando o desenvolvimento das linguagens na Educação Infantil, de que modo a arte pode ser potencializadora deste processo?
Questão 8	De que forma a sua área de atuação artística contribui para o desenvolvimento da linguagem corporal e cognitiva das crianças na Educação Infantil?
Questão 9	Dentre as atividades que você realiza ou realizou com as crianças da Educação Infantil, qual você destaca e por quê?

Fonte: autora (2020).

Tive um primeiro contato com as respostas da entrevista realizada com os professores por volta da metade do mês de abril, estendendo-se para o mês de maio. Inicialmente meu olhar foi voltado para as perguntas e a conversa com os professores de arte. Só no final de maio, após receber todas as respostas da entrevista é que comecei as análises. Para analisar os dados obtidos através das entrevistas utilizei a análise textual discursiva, uma forma de investigação que requer um olhar cauteloso do pesquisador. Segundo Moraes e Galiuzzi (2007 apud MORAES, 2019, p. 114), a análise textual discursiva se divide em quatro momentos: desmontagem dos textos; estabelecimento de relações; captação do novo emergente; e processo de auto-organização. Assim, essa forma de análise das entrevistas demandou muita atenção ao ser realizada, pois são os pequenos detalhes que fazem surgir novas visões de uma mesma resposta.

Inicialmente organizei as respostas individualmente em um documento Word para cada entrevistado, sendo que cada um continha nome, campo de atuação artístico e uma letra do alfabeto como identificação principal. Logo após em um documento Word, uni todas as respostas obtidas dos entrevistados, colocando cada pergunta seguida de todas as respostas logo abaixo. A fim de identificar os professores, cada um deles recebeu uma letra do alfabeto, de A até I. Além disso, utilizei cores diferentes disponibilizadas pelo documento na hora da transcrição das

respostas, para melhor identificação de cada um dos nove entrevistados. Dessa forma, cada um dos professores de arte passou a receber como identificação principal uma letra e uma cor. A distinção por cores e letras foi fundamental para identificar cada entrevistado, entretanto em grande parte da análise, a observação das respostas foi em um grande conjunto, aproximando o que era possível considerando todas as respostas. Logo, iniciei a análise textual discursiva das entrevistas realizadas.

Seguindo, comecei a desmontagem das respostas obtidas, ou seja era hora de “examinar os textos em seus detalhes, fragmentando-o no sentido de atingir constituintes, enunciados referentes aos fenômenos estudados” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 11 apud MORAES, 2019, p. 114). Assim, essa etapa da análise precisou de um olhar bem atento aos principais tópicos da pesquisa que eu queria encontrar. E a partir disso reuni informações que entravam em concordância – ou não – com a minha pesquisa. Logo, uma confusão aconteceu na análise: várias partes que conversavam entre si ou distanciavam-se, como dizem Moraes e Galiuzzi (2007, p. 21 apud MORAES, 2019, p. 114) esse momento “torna caótico o que era ordenado”. Para conseguir realizar esta etapa da análise e possibilitar a identificação das partes aproximadas com a pesquisa, utilizei da ferramenta de realce do texto, disponibilizada pelo documento Word. Ao final desta etapa, em outro documento Word criei um único grande quadro com todas as respostas destacadas, evidenciando cada professor de acordo com a cor e a letra estipulada. Dessa forma, a próxima parte ficaria mais fácil de ser visualizada.

Assim, dei início a segunda etapa da análise textual discursiva: o estabelecimento de relações. Como diz Moraes (2019, p. 115), esta etapa consiste em “agrupar elementos semelhantes para emergir uma nova ordem”. Logo, comecei a unir as respostas semelhantes e a construir novos quadros com as informações, em novos documentos do Word, surgindo ao todo quatro quadros. Assim, foi necessário criar categorias que se aproximem a fim de compreender o significado que os professores de arte dão a cada questão da entrevista. Destaco que esses significados são construídos de forma diferente para cada um, visto que os professores entrevistados possuem vivências diferenciadas.

Como terceira etapa da análise textual discursiva, está a captação do novo emergente. Assim, esta fase da análise abrange a construção de metatextos, que são

constituídos a partir da descrição e interpretação dos fenômenos investigados, a fim de expressar a compreensão do pesquisador a partir dos significados construídos por ele (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 31-32 apud MORAES, 2019, p. 118). Logo, eu como pesquisadora precisei analisar cuidadosamente cada pequena parte separada anteriormente, para poder ver novos significados. A união das partes semelhantes gerou a criação dos metatextos, em minha pesquisa utilizei de palavras-chave para facilitar na definição dos metatextos, de acordo com cada agrupamento de respostas.

Por fim, a última parte da análise engloba o processo de auto-organização. Segundo MORAES (2019, p. 118 e 119), esta etapa “envolve autoria para comunicar de forma criativa e organizada o entendimento do fenômeno investigado, gerando um processo vivo de aprendizagem”. Ou seja, a partir da captação do novo emergente, é necessário iniciar uma auto-organização, para possibilitar a comunicação dos resultados da pesquisa de maneira criativa e organizada. Assim, constitui-se a aprendizagem a partir da análise textual discursiva das entrevistas realizadas. Nesta pesquisa a organização dos agrupamentos aconteceu de forma muito natural, onde dentro das próprias respostas foi possível encontrar uma frase que descrevesse cada grupo de respostas. Em suma, as respostas falaram por mim e eu encontrei-me nelas.

5.2 Conhecendo os professores de arte

Principiando a análise das entrevistas realizadas, apresento a seguir uma breve apresentação de cada um dos nove professores entrevistados. Sabemos que antes de toda e qualquer entrevista é preciso conhecer o profissional a quem está entrevistando. Tendo isso em vista, as quatro primeiras perguntas da entrevista contemplam esta apresentação inicial de cada um e tiveram esse foco em conhecer os professores de arte. As perguntas foram focadas em descobrir qual era a formação dos professores entrevistados, se realizaram alguma especialização e a atual área de atuação. Por fim, um tópico essencial que questiona se já tiveram contato e realização alguma atuação com as crianças da Educação Infantil. Abaixo está um quadro organizado com as respostas de todos os entrevistados, considerando as quatro primeiras perguntas com palavras chaves: formação, formação por meio de cursos ou graduação; especialização, estudos de pós-graduação ou cursos; área de atuação atual; e faixa etária com a qual já atuou na Educação Infantil, contemplando as idades

das crianças da Educação Infantil em que já tiveram contato –, seguido pelas respostas de cada professor, identificados na lateral com as letras A, B, C, D, E, F, G, H e I.

Quadro 3 – Conhecendo os professores de arte

(continua)

	Formação	Especialização	Área de atuação	Faixa etária com a qual já atuou
A	- Magistério - Licenciatura em artes visuais	- Pós-graduação em ensino da arte - Mestrado em letras e cultura regional	- Professora do centro de arte e arquitetura UCS - Coordenadora do projeto Arte na Escola	De 4 a 6 anos de idade
B	- Licenciatura em artes visuais	- Psicopedagogia e neurociência (em andamento)	- Professora de arte	De 4 a 5 anos de idade
C	- Tecnólogo em dança - Licenciatura em educação física	- Mestrado em educação	- Dança, especificamente para o público idoso	De 0 a 6 anos de idade
D	- Licenciatura em educação artística	- Mestrado em comunicação e semiótica - Doutorado - Especialização em bioética	- Professora de licenciatura e bacharelado em educação física UCS - Coordenadora de licenciatura em dança UCS - Artista-bailarina, professora de dança, coreógrafa e ensaiadora pelo Sindicato dos Profissionais de Dança do RJ	De 3 a 6 anos de idade
E	- Ballet clássico - Licenciatura em educação física (em andamento)	- Cursos e workshops como jazz e danças urbanas	- Danças artísticas: jazz, ballet, danças urbanas e dança do ventre	De 3 a 6 anos de idade
F	- Licenciatura em filosofia	- Direito da infância e da juventude	- Professor	De 2 a 6 anos de idade

(conclusão)

	Formação	Especialização	Área de atuação	Faixa etária com a qual já atuou
G	- Ballet clássico - Teatro para atores - Bacharelado em educação física (em andamento)	- Curso de atores e atrizes	- Professora de ballet clássico e teatro infantil	De 3 a 6 anos de idade
H	- Licenciatura em música	- Mestrado em música/educação musical	- Professor de licenciatura em música UCS	De 0 a 6 anos de idade
I	- Licenciatura em música (trancada)	Não respondeu, pois não se recordava.	- Clarinetista da Orquestra de Sopros de Caxias do Sul - Professor de clarinete no projeto Mais Músicos - Oficineiro de música no CAPS de Flores da Cunha - Professor de musicalização em três escolas infantis	De 0 a 6 anos de idade

Fonte: autora (2020)

A partir do quadro é possível ter uma visão geral sobre todos os nove professores de arte. Destaco que quando os chamo de professores de arte, não necessariamente que eles atuem como professores de arte, mas cada um deles dedica seu tempo a ensinar alguma das quatro possibilidades artísticas: artes visuais, dança, teatro ou música. Assim, confirmou-se através das entrevistas que todos possuem ligação com o campo artístico.

Quanto ao campo da formação, declaro que todos os professores iniciaram uma graduação e em sua grande maioria tem origem artística. Dos nove entrevistados, a maior parte já concluiu seus estudos iniciais, dois ainda estão com a graduação em andamento e apenas um que alegou ter trancado o curso. Falando sobre as especializações surgiram variadas respostas, que englobaram especialmente: mestrados, doutorados, pós-graduações e cursos. Sobre as áreas de atuação dos professores, digo que estão totalmente em concordância com os campos artísticos e

educativos. Isso porque surgiram variadas formas de trabalho com a dança, o teatro, a música e as artes visuais, sendo que a grande maioria é como professor, quer seja ainda atuante com a Educação Infantil, quer seja para cursos de graduação.

Por fim, o que merece destaque especial neste quadro é a atuação na Educação Infantil, onde todos os nove entrevistados tiveram algum contato com esta etapa em alguma parte da vida profissional. Analisando cuidadosamente as idades com que já tiveram contato durante a atuação na Educação Infantil, é possível notar que os nove professores tiveram alguma interação ou realizaram alguma atividade com crianças pequenas de 4 a 5 anos.

5.3 Crianças: corpo expressivo

O conhecimento sobre os professores de arte entrevistados, bem como suas formações acadêmicas e profissionais foi fundamental para facilitar a visualização de suas atuações na Educação Infantil. Desse modo, após analisar cada um separadamente, chegou a hora de analisar o todo.

Neste capítulo, vou analisar as cinco últimas questões da entrevista como um todo, considerando que estas abrangem respostas sobre: as experiências de cada professor na Educação Infantil; a importância do trabalho com a arte na Educação Infantil; como a arte potencializa as linguagens da Educação Infantil; como a área de atuação de cada professor contribui para o desenvolvimento da linguagem corporal e cognitiva das crianças; e atividades que receberam destaque durante a jornada de atuação na Educação Infantil. Destaco que em grande parte das entrevistas, eu como pesquisadora consegui imaginar e vivenciar em minha mente fragmentos das respostas – e por vezes peguei-me sorrindo e imaginando as cenas.

Inicialmente analisei cuidadosamente o grande grupo de respostas, selecionando o que mais destacava de cada uma. Em seguida, juntei-as em um grande quadro com todas as respostas e aos poucos fui fragmentando e as unindo novamente em outros pequenos grupos, gerando ao todo quatro quadros. Estes novos quadros estão totalmente interligados entre si, porém cada um possui um foco principal. No quadro abaixo, apresento fragmentos das respostas dos professores de arte, que comprovam a ideia de que a arte é indispensável para as crianças. O quadro

teve início com a frase: a arte auxilia; e seguidamente encontrei nos próprios professores um título tão grandioso quanto o componente da arte.

Quadro 4 – A vida sem arte seria um engano

(continua)

A	<i>Arte potencializa o desenvolvimento das linguagens se for trabalhada com qualidade, e qualificação docente.</i>
B	<i>Desenvolver a coordenação motora fina e ampla, pois a arte não fica só no papel, mas ocupa espaços [...], desenvolver o processo criativo e ampliar a imaginação, através de experiências e também de apreciação e criação e também para o desenvolvimento dos sentidos e a percepção do mundo.</i>
B	<i>Como a educação infantil se baseia nos campos de experiência, a arte trabalha com todos os campos, como eu, o movimento, os traços, o espaço, a imaginação, as relações.</i>
C	<i>A arte [...] consegue chegar de uma maneira muito sensível nas pessoas [...] ter esse potencial de nos aproximarmos das pessoas e de nos sensibilizarmos [...] o ser humano e que também é sensibilização, que também é contato, que também é corpo, que também é emoção [...] é a partir desse corpo expressivo, criativo, esse corpo que tem a potencialidade de se expressar.</i>
D	<i>A arte, principalmente na educação infantil, é uma forma de se comunicar e se expressar. A criança desenvolve habilidades resultando num autoconhecimento e numa harmonia entre razão e coração, ou seja, instigando sentimentos (emoções), experiências e pensamentos.</i>
D	<i>A arte/dança deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades [...] além de, oportunizar perderem medos de sensações vividas anteriormente ou que trouxeram expectativas ruins, ou descobrirem momentos prazerosos transformando-os em momentos inovadores.</i>
D	<i>A atividade artística na educação infantil (como meio de expressão subjetiva) se torna importante pois auxilia o foco, a concentração, a criatividade, disciplina, percepção, senso crítico, improvisação, comunicação, integração social e imaginação.</i>
E	<i>As crianças trabalham coordenação motora, equilíbrio, postura, concentração, teatralização, criatividade, musicalidade, imaginação, memória, expressão corporal e lateralidade. Também ajuda as crianças a se expressarem melhor, a socializar e interagir com outras crianças.</i>
E	<i>São trabalhadas diversas expressões corporais e gestos, ajudando então a criança a ter mais desenvoltura da linguagem corporal. No desenvolvimento cognitivo é importante enfatizar a memória, criatividade e atenção.</i>
F	<i>A arte cria as condições para a criança expressar a sua imaginação criativa [...] Contribui com a sociabilidade, a fantasia e com a descoberta.</i>
F	<i>A ritualidades diárias, os embates, as fabulações etc., podem compor [...] sobretudo com a ideia de pessoa em movimento.</i>
F	<i>A vida sem arte seria um engano.</i>

(conclusão)

G	<i>Identidade e o caráter da criança, a criança deste cedo pode se "encontrar".</i>
H	<i>Música se aprende com o corpo [...] não tem como aprender música se não for através da linguagem corporal, então todo e qualquer trabalho que a gente faz com as crianças da educação infantil necessariamente o trabalho do corpo está vinculado [...] é sempre com muita brincadeira, com muita ludicidade.</i>
H	<i>Todos esses processos de exploração, de experimentação de criação, de composição, de execução, de análise são necessariamente processos cognitivos, que junto a aprendizagem através do movimento a gente acredita que consegue potencializar através da linguagem musical esse desenvolvimento corporal e cognitivo desde a educação infantil.</i>
H	<i>Desenvolvimento da sensibilidade do ser humano.</i>
I	<i>A atenção e a criatividade [...] crescimento social e interação e desenvolvimento corporal.</i>

Fonte: autora (2020)

Após analisar cada pequeno fragmento que fala sobre a arte na Educação Infantil, é possível notar que cada professor, mesmo que em realidades diferentes, apresenta argumentos que comprovem a arte como indispensável. Como se uma resposta complementasse a outra, noto que a arte acaba se tornando uma forma de comunicação das crianças. É possível destacar que a arte toca as crianças, fazendo com que as sensibilizem e quando possuem essa sensibilidade, conseguem expressar-se com muito mais facilidade. O termo “expressão” e suas diversas variações aparecem incansavelmente nas respostas dos professores de arte. Logo, pode-se notar que a expressão infantil pode ser muito mais trabalhada se andando em conformidade com a arte.

Como principais aprendizados que a arte pode proporcionar para as crianças da Educação Infantil estão: a psicomotricidade, considerando todos os seus campos, como a coordenação motora fina e ampla (dos membros superiores e inferiores), o equilíbrio, a postura, a concentração, a lateralidade e etc., pois quando trabalhamos com o corpo, cada pequena parte dele desenvolve-se; a criatividade e a imaginação, pois todo trabalho artístico torna-se necessariamente um processo de criação artística que requer muita imaginação para possibilitar as criações; as experiências, tão presentes no cotidiano escolar infantil, uma vez que todo aprendizado passa pelo processo de experimentação; os sentidos, pois a arte trabalha com todos os sentidos do corpo humano; os sentimentos, as emoções e os pensamentos, porque é

especialmente através da arte que cada criança consegue demonstrar o que passa em sua vida, o que lhe incomoda, o que lhe deixa feliz, o que lhe transfere medo e etc.; a memória, a percepção, a improvisação, a disciplina, o foco e etc., como componentes do desenvolvimento cognitivo, tão fortemente marcado através do componente da arte; a socialização e a interação, que também são indispensáveis de se trabalhar especialmente na fase pré-escolar, onde estão presentes a todo momento; a expressão, componente tão falado nessa entrevista sendo como o ponto chave da arte, a expressão como um corpo que fala, como um corpo que se sensibiliza, como um corpo que sente, como um corpo que precisa mostrar, que tem a possibilidade de fazer; e tudo isso ligado ao desenvolvimento corporal, uma vez que somos um corpo. Portanto, a vida sem arte não acontece, porque nós somos um corpo e o nosso corpo é a arte, logo *a vida sem arte seria um engano*.

É sempre importante destacar que as aulas da Educação Infantil necessitam de alguns fatores chaves para poderem favorecer o desenvolvimento das crianças. Alguns entrevistados citaram em suas respostas pontos importantes que os professores devem seguir em suas aulas. Inicialmente a tabela foi criada com os termos: as aulas, os professores precisam de; e seguidamente o termo foi completado por uma das respostas. Veja a seguir.

Quadro 5 – *Ser alguém que “viaja” junto na sua ludicidade*

B	<i>As aulas precisam ser dinâmicas e lúdicas.</i>
C	<i>Momento de cuidado [...] a escuta [...] o toque, pra que [...] eles pudessem aprender tocar o colega sem machucar.</i>
G	<i>Ludicidade, busca de entrar no mundo lúdico.</i>
G	<i>Ser um apoio na imaginação da criança [...] na confiança de acreditar em si, de ser alguém que "viaja" junto na sua ludicidade.</i>
H	<i>Profissionais capacitados [...] formação da professora de referência, da professora pedagoga que é necessário ter uma formação qualificada nas quatro áreas.</i>

Fonte: autora (2020)

Ludicidade. É isto e ponto. O trabalho com as crianças da Educação Infantil necessita da ludicidade e sem ela tampouco a aprendizagem acontece. O professor da Educação Infantil deve antes de tudo, ter um carinho pelas crianças, auxiliando-as e mostrando caminhos que talvez não conheçam. Caminhos esses de cuidado, de

amor, de atenção, ter sempre esse momento para ouvi-las e vê-las. Não somente olhar despercebido, mas enxergá-las como ser humano que vive, que tem outra vida fora da escola e que a expressa através do corpo e da ludicidade. Como já falado inúmeras vezes, o mundo das crianças é totalmente diferente do mundo dos adultos. As crianças vivem em um mundo, criam outros tantos, inventam outras formas, outras pessoas, outros animais, outras coisas de tudo. E toda essa imaginação, essa brincadeira, essa expressão e essa diversão está baseada em um grande ponto central: a ludicidade.

Pensaremos juntos, se fosse você uma criança de cinco anos iria preferir qual das opções: uma aula em que passa a tarde inteira sentada ouvindo sobre as plantas, as folhas caindo e o outono ou uma aula em que vai até a praça, olha para as árvores, sente o vento que elas trazem, observa as folhas caindo, as juntam e a partir daí sim, realize algum trabalho com as folhas sobre o outono? Tenho quase total certeza que você, como uma criança de cinco anos iria preferir todo o contato com a natureza a ficar sentado dentro de uma sala de aula. As crianças aprendem de forma muito mais significativa se vivendo, sentindo, experimentando e conhecendo através do próprio corpo. Portanto, obviamente todo professor deve possuir formação adequada para atuação na Educação Infantil. Porém, a formação deve vir acompanhada de toda uma forma diferente de ver e compreender o mundo, fazendo com que criem situações de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento e a experimentação infantil. Logo, a ludicidade anda em total conjunto com a arte, visto que a arte para a Educação Infantil está totalmente baseada no lúdico, no expressivo e na brincadeira. Em suma, o professor de Educação infantil deve *ser alguém que “viaja” junto na sua ludicidade*, na ludicidade da criança, que abre possibilidades para que ela continue suas viagens e que abra novos caminhos para novas aventuras.

É impossível falar em arte, ludicidade, corpo e Educação Infantil sem mencionar o foco principal desta investigação: as crianças. As crianças, seres tão puros e tão abertos para o mundo – e novos mundos –, para o brincar, para o imaginar, tão abertos para o viver. As crianças são as pessoas que mais me inspiram a continuar, pois nelas está todo o começo, o começo de novas chances, novas vidas, novos olhares e novas possibilidades. Assim, a criança é toda essa infinidade de possibilidades e começos. E novamente, grande parte dos professores entrevistados consegue demonstrar a grandiosidade do ser criança através de suas falas. Inicialmente, este quadro possuía

como palavras principais as três que foram mais citadas durante a entrevista: crianças, corpo e expressão.

Quadro 6 – Crianças: corpo expressivo

A	<i>As crianças estão sempre abertas para brincar e fazer arte.</i>
B	<i>A criança da educação infantil se expressa através do desenho, através de gestos [...] possibilita que a criança desenvolva a linguagem do desenho, da música, do teatro, da dança, através de experiências, de brincadeiras, de produções artísticas.</i>
C	<i>A criança ela é essa linguagem, as crianças são linguagens, são diferentes expressões, são corpo expressivo que precisa da linguagem, muito mais do que processos de racionalidade, a criança tem essa necessidade de se fazer expressiva e é através do corpo, através da sensibilidade que o corpo permite que a criança vai poder fazer esses processos, vai poder responder a essas possibilidades.</i>
C	<i>A criança tem um potencial muito maior a ser alcançado nas linguagens enquanto possibilidades artísticas, do que muitas vezes em outras possibilidades racionais, ou outros tipos de linguagens que não permeiam essa sensibilidade do corpo.</i>
C	<i>A criança tem toda a liberdade, tem toda a expressão, tem todo o lado expressivo e imaginativo, digamos assim, em ação, então, ela tem a possibilidade de expressar, de criar, de imaginar, isso muito forte na criança, é muito potente [...] Então ela vai ter a liberdade de conhecer o seu corpo, ela vai ter a liberdade de se expressar com o seu corpo, ela é corpo, ela é esse corpo e na medida em que ela vai experimentando esse corpo, ela vai percebendo muito mais sobre ela.</i>
C	<i>O corpo ele precisa de experimentação, ele precisa de vivências, ele passa por processos de habilidades, de processos que são em primeiro momento exercícios e que vão se construindo com habilidades na medida em que vão sendo exercitados, vão sendo praticados.</i>
C	<i>Linguagem corporal é essa possibilidade de experimentação do seu próprio corpo enquanto possibilidade de autoconhecimento [...] tem essa relação de percepção, o aluno se percebe enquanto dança, ele se percebe enquanto memoriza, ele se percebe enquanto realiza os movimentos e essa percepção ela passa pela cognição.</i>
D	<i>A linguagem corporal ou o corpo expressivo, revela-se através de posturas, mímicas, gestos de dança e, pode revelar muito sobre a criança, até mesmo mais do que quando ela se comunica e fala.</i>
I	<i>A criança trabalha movimentos e descobre momentos, mas também trabalha a memória muscular e a memória visual.</i>

Fonte: autora (2020)

Inspiradoras. Assim nomeio as falas dos professores. Torna-se difícil começar a falar sobre crianças e arte, quando essa área é tão rica. Porém, muitas coisas

tornam esta etapa da infância de suma importância e no quadro acima podemos perceber várias possibilidades de crescimento infantil. É nítido como toda e qualquer criança gosta de fazer arte ou seja, experimentar todas as possibilidades criativas que lhes são oferecidas. Recordo-me de experiências com a Educação Infantil, onde quando íamos fazer alguma atividade que era de se sujar ou que bagunçasse, sempre falava “hoje vamos fazer arte!”. Porque na verdade arte é isso mesmo: um agito e uma brincadeira potencializadora de aprendizados, significações e diversão. E realmente, durante e após a realização da arte era perceptível a felicidade nas descobertas das crianças, as vezes por pequenas coisas, como por exemplo porque sua mão estava de outra cor, a tinta que gelava os dedos, o pincel que fazia cócegas nas mãos, entre tantas outras descobertas.

A criança é isso, é arte pura. E por meio dessa arte conseguem mostrar inúmeros sentimentos e expressões. O termo expressão ficou fortemente marcado nesta pesquisa, tanto na parte bibliográfica, quanto nas entrevistas. As crianças conseguem se expressar de inúmeras maneiras, seja através do desenho, do corpo, de movimentos, gestos, músicas, teatros, danças, brincadeiras, produções artísticas, postura, mímicas e outras tantas formas. Assim, é no campo da arte que as crianças mais podem se desenvolver, não descartando as outras áreas, mas a arte tem uma amplitude gigantesca de possibilidades. Destaco ainda, que especialmente com a arte pode-se envolver qualquer outro campo de conhecimento, seja ele matemático, lógico, de conhecimento de letras e etc. Isso porque a grande maioria das atividades de arte ampliam-se para outras áreas, podendo a música, a dança, o teatro e as artes visuais englobarem todo e qualquer conhecimento e aprendizado necessário para as crianças pequenas, sempre pensando em grandiosas possibilidades por meio das brincadeiras, da ludicidade e do corpo.

As crianças são linguagens. Porque o corpo fala, a arte fala, os movimentos falam, não necessariamente com palavras, mas através da expressão, as crianças falam, as crianças são linguagem e se comunicam. Antes de aprender a falar, as crianças aprendem a tocar e a descobrir com as mãos, com os pés e com o corpo. Assim, especialmente através do corpo e das experiências que o corpo pode proporcionar para as crianças é que elas desenvolvem-se. Por meio das experiências corporais, as crianças conseguem criar e recriar situações, desenvolvem o autoconhecimento, trabalham com os limites e os desafios, criam e solucionam

problemas e outras tantas infinitas possibilidades de aprendizagem. Quando as crianças utilizam do corpo para as experimentações, conhecem-se cada vez mais e se conhecendo as chances de construção de aprendizado ficam muito maiores. Mesmo que inconscientemente as crianças desenvolvem-se por meio do corpo, cito o exemplo das caixas de encaixar, onde as crianças precisam encaixar as caixas menores dentro das maiores. Nessa atividade as crianças criam uma noção de espaço e tamanho, mesmo que elas não saibam o que é espaço e qual é o tamanho, elas sabem que a caixa menor encaixa dentro da maior e sabem que a maior não encaixa dentro da menor. Isso quer dizer que através das experimentações corporais as crianças constroem significados, não necessitando de uma nomenclatura correta para cada pequena coisa. Para elas, saber que o menor encaixa no maior já é o suficiente para poder construir um novo aprendizado.

Afirmo que a linguagem corporal e arte não podem andar separadas, visto que uma sempre vai precisar da outra para acontecer, mesmo que sem intencionalidade. Portanto, o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil seria extremamente difícil e incompleto sem as explorações corporais das crianças, proporcionadas pelo componente curricular arte.

Finalizando a análise das entrevistas, apresento abaixo o último quadro. Este abrange algumas atividades que os professores de arte destacaram durante sua atuação na Educação Infantil. Inicialmente o quadro tinha como palavras-chave: atividades destaque; e novamente uma nova fala de professor foi capaz de nomear este quadro.

Quadro 7 – *Eu costumava trabalhar com experimentações*

(continua)

A	<i>Crianças gostam muito de observar e registrar as sombras [...] essa foi uma boa experiência que tive... trabalhar com o reconhecimento e a criação de sombras com as crianças.</i>
B	<i>Eu costumava trabalhar com experimentações. Nas aulas de arte levava música, jogos, fizemos teatro sobre os animais, levei obras de artistas com esse tema e foi encantador. Criaram animais com massinhas de modelar e finalizamos com uma obra coletiva inspirada no artista Aldemir Martins.</i>

C	<i>Espelho reflexo, pintor e pintura, aquela de trabalhar e construir sua escultura, enfim, a gente fazia várias e várias atividades nesse sentido de expressão com o corpo.</i>
C	<i>Salada de frutas, ela mais ou menos era assim, eu colocava uma música em uma playlist de músicas para aquele dia, e quando eu parava uma música eles deveriam parar em quem eu tocasse, essa pessoa deveria dizer um nome de uma fruta, a partir do nome dela eu fazia algumas perguntas que cor você tem? como você é? Você é grande? Você é pequeno? Por que aquela pessoa seria aquela fruta, então ela teria que ficar naquele formato a partir do meu toque, então eu tocava umas duas, três crianças por vez e recolocava a música e quando eu parava a música eles paravam e normalmente faziam uma posição de estatueta, e em quem eu tocasse essa pessoa me diria um nome da sua fruta e tentaria imitar aquela fruta, então eu fazia algumas perguntas, qual a sua cor? Você é saborosa? Como tu é? Tu é docinha?</i>
C	<i>Atividade do barco, na verdade é a mesma proposta com a música solta e vários colchonetes pelo chão, ou até mesmo bambolês, mas eu preferia os colchonetes, quando a música parasse eles deveriam ir para seus barcos, conforme vai passando o tempo eu vou tirando os colchonetes até que todo mundo tenha que ficar em um barco só, juntinhos e sem se machucar.</i>
D	<i>A inserção da dança criativa [...] utilizada até hoje como forma de desenvolvimento global do indivíduo.</i>
E	<i>O Ballet, pois no meu ponto de vista, é a dança que mais ajuda no desenvolvimento das crianças como um todo, por obter alongamentos, que melhoram a flexibilidade, exercícios de equilíbrio, concentração, coordenação motora, lateralidade, resistência, agilidade, desenvolvendo então o fortalecimento muscular e melhoria da postura. Composições coreográficas, que auxiliam na memorização, atenção, criatividade, musicalidade e ritmo. Formas lúdicas de passar exercícios, estimulando a imaginação. Teatralização, trabalhando expressões corporais, melhora na autoconfiança e autoestima, pois elas se desafiam a novos passos e recebem novos estímulos.</i>
F	<i>Contação de histórias. Porque a fantasia, a imaginação e a subjetividade conseguem expressar a riqueza da educação da criança. A atenção e as múltiplas compreensões.</i>
G	<i>Na área do teatro encontramos a possibilidade de sermos vários personagens, e uma atividade que meus alunos amam e se transformam em super-heróis, de criar seus próprios poderes e ser de fato os super-heróis.</i>

Fonte: autora (2020)

Após analisar este quadro podemos ver algumas possibilidades de atividades que proporcionam o desenvolvimento corporal e cognitivo através da arte. Estas atividades estão ligadas a todos os quatro campos da arte: a música, a dança, o teatro e as artes visuais. As atividades abrangem diversas formas de experimentação corporal, seja por meio de luz e sombra, desenhos, jogos, músicas, reflexos, espelhos,

movimentos, pinturas, desenhos, histórias, diferentes tipos de dança, o teatro, a fantasia e outras tantas alternativas que a arte proporciona. Citadas aqui estão algumas que fizeram parte das vivências de cada professor de arte, entretanto existem incontáveis possibilidades para o desenvolvimento da linguagem corporal por meio da arte.

Através de toda essa riqueza do mundo infantil, o desenvolvimento por intermédio das experiências corporais artísticas será inevitável. Novamente digo e continuarei afirmando: a arte, o corpo, a expressão e a linguagem estão intrinsecamente ligadas, sendo quase impossível separá-las. Uma depende da outra, uma complementa a outra e todas juntas proporcionam um aprendizado com muito mais significado para as crianças da pré-escola da Educação Infantil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fim de um começo. É assim que vejo a finalização deste trabalho de conclusão de curso. Ao longo da minha trajetória como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia posso afirmar que evolui de uma maneira consideravelmente grande, que obviamente sem a graduação não seria possível tal evolução. Com a finalização desta pesquisa, demonstro o fim de um novo começo: o estudo das linguagens na Educação Infantil. Quando falam que só nós – estudantes – sabemos o que passamos, é verdade. E nesta pesquisa criei um laço de amor com as linguagens da Educação Infantil, especialmente a linguagem corporal na etapa da pré-escola. Logo, aqui esta pesquisa tem um fim, mas não acaba, está apenas começando.

Este trabalho de conclusão de curso permitiu uma reflexão imensurável quanto a graduação e a atuação na Educação Infantil. Pude investigar campos já conhecidos mas ainda não profundamente explorados, que abriram meu olhar de uma forma que me faltam palavras para descrever. A atuação docente na pré-escola é a grande paixão da minha vida até o presente momento e por isso, esta pesquisa teve como foco principal as crianças pequenas. Por meio de todas as pesquisas consegui resolver algumas questões iniciais e criar outras tantas que me possibilitarão seguir adiante para novos conhecimentos.

Falando sobre as linguagens na Educação Infantil, meu problema inicial envolvia a arte e as linguagens, mas será que elas estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento das crianças? Sim! – posso até gritar – afirmo. A arte e as linguagens estão totalmente ligadas ao desenvolvimento das crianças da pré-escola. A arte sem as linguagens nada seria, porque a arte por si só também é uma forma de linguagem e comunicação. Como afirmado durante o trabalho, este problema de pesquisa teve alguns equívocos, pois não mencionou a linguagem corporal, um dos pontos fortes desta pesquisa. Entretanto, suprimindo a necessidade desta parte, afirmo que a linguagem corporal é uma grande potencializadora do desenvolvimento infantil, especialmente se por meio da arte. Isso porque nós somos um corpo. As crianças são um corpo. Logo, a linguagem corporal torna-se imprescindível e não pode ser deixada de lado no desenvolvimento das crianças.

A arte e a linguagem corporal não podem ser separadas, pois vivem sempre em harmonia. Assim, após determinar que a arte e a linguagem corporal são fundamentais e indispensáveis para o desenvolvimento infantil, algumas palavras-chave ficaram fortemente marcadas durante a pesquisa. Estas palavras são: corpo, expressão, experiências e interações. E afirmo que todas são essenciais para que as crianças da pré-escola desenvolvam-se de forma plena. É através do corpo que tocamos e sentimos, por meio dele temos acesso a incontáveis experiências com tudo o que está ao redor. As experiências e interações são indispensáveis para que o corpo crie consciência e desenvolva-se, sendo que a partir delas as crianças conhecem a si mesmas, conhecem o outro e conhecem os materiais e objetos a que estão experimentando. Logo, por meio das experiências corporais e interações sociais, as crianças constroem significados incalculáveis, aumentando o seu conhecimento do mundo.

Ainda, é inevitável falar que toda e qualquer atividade artística trabalha com a expressividade infantil. Em todos os campos artísticos, as experiências e as interações fazem com que as crianças expressem-se através do corpo. Por meio das atividades realizadas cotidianamente, propostas pelo professor ou não, as crianças conseguem se expressar, voluntaria ou involuntariamente. Expressam sentimentos e emoções como o amor, medo, a felicidade, a raiva, a tristeza, a alegria; expressam vontades e desejos; expressam o que vivem em casa, o que vivem na escola, expressam o que sentem frente a uma determinada situação. Assim, o corpo fala; o corpo é linguagem; a arte é linguagem; as crianças são linguagem. Logo, arte, corpo e linguagem estão totalmente ligadas e dependentes uma da outra.

Dessa forma, concluo satisfatoriamente minha pesquisa de conclusão de curso com um sentimento de gratidão. Afirmo que as metodologias utilizadas para a realização desta pesquisa foram fundamentais e deram conta de realizá-la de forma integral, mesmo com o atual cenário brasileiro. Enfim ressalto que as linguagens na pré-escola são essenciais e a arte é uma grande potencializadora da linguagem corporal das crianças pequenas. Finalmente, convido-lhes: vamos fazer arte hoje?

REFERÊNCIAS

BASEI, Andréia Paula. **A educação física na educação infantil: a importância de movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Revista Iberoamericana de Educación, 2008. Disponível em <<https://rieoei.org/historico/deloslectores/2563Basei.pdf>> Acesso em 27 mar 2020

BERLE, Simone. **Infância e linguagem: educar os começos.** Santa Cruz do Sul: 2013. Disponível em <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/153/1/SimoneBerle.pdf>> Acesso em 14 mai. 2020

BERRÍOS; Pamela Alejandra Fuentes *et al.* **Distinciones entre una práctica pedagógica sustentada en los fundamentos esenciales de la propuesta filosófica pedagógica de Loris Malaguzzi, y una práctica pedagógica tradicional.** Universidad de Chile, Santiago: 2010.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na educação infantil: discutindo práticas pedagógicas.** Editora autêntica, 2010. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=P_qwDgAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false> Acesso em 27 mar. 2020

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 04 mai. 2020

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em <<https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>> Acesso em: 20 abr. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 24 mar. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998. Volume 1: introdução. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em 04 mai. 2020

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEF, 1998. Volume 2: formação pessoal e social. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso em 04 mai. 2020

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEF, 1998. Volume 3: conhecimento de mundo. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em 27 mar. 2020

CALDEIRA, Laura Bianca. **O conceito de infância no decorrer da história**. Educadores, 2010. Disponível em <<http://btux.com.br/professorbruno/wp-content/uploads/sites/10/2018/07/O-Conceito-de-Inf%C3%A2ncia-no-decorrer-da-inf%C3%A2ncia.pdf>> Acesso em: 04 mai. 2020

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e educação: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental**. Londrina: 2009.

CORREIA, Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Curitiba: Educar em revista, 2010. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a10n36.pdf>> Acesso em 28 mar. 2020.

COSTA, Gisele M. Tonin da; DOS SANTOS, Alessandra. **A psicomotricidade na Educação Infantil: um enfoque psicopedagógico**. Rio Grande do Sul: 2015. Disponível em <https://www.getulio.ideau.com.br/wp-content/files_mf/39aa38262d02c2edb9c379b1fe67796e278_1.pdf> Acesso em 18 mai. 2020

COSTA, Leila Pessôa da; SANTA BÁRBARA, Rubiana Brasilio. **A educação da criança na idade antiga e média**. VII Jornada de estudos antigos e medievais e VI Ciclo de estudos antigos e medievais do PR e SC: 2009. Disponível em <<http://www.ppe.uem.br/jeam/anais/2008/pdf/c008.pdf>> Acesso em 16 abr. 2020.

FELIPE, Juliana Aline Pereira. **As múltiplas linguagens na educação infantil: uma aplicação de sequências didáticas com enfoque na linguagem digital mediada pelas tecnologias digitais e suas ferramentas**. Belo Horizonte, 2019. Disponível em <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32967>> Acesso em 28 mar. 2020

FORMIGONI, Beatriz de Moraes Salles. **Da Idade Média a Idade Moderna: um panorama geral da história social e da educação da criança**. Disponível em <<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/9523/6313>> Acesso em 16 abr. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em <http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em 28 mar 2020

INFÂNCIA. **In: Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/infancia/>> Acesso em 04 mai. 2020

MORAES, Cineri Fachin. **Juventudes do século XXI e o cotidiano do ensino médio no Rio Grande do Sul: por entre as dobras do Seminário Integrado**. Caxias do Sul, 2019. Disponível em

<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/4910/Tese%20Cineri%20Fachim%20Moraes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 01 jun. 2020

RORIZ, Marlaina Fernandes. **A educação infantil e a linguagem corporal: que lugar ocupa o corpo do professor nesse processo?** Belo Horizonte, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EBAC-9RENMB/1/disserta__o_marlaina_roriz_2014.pdf> Acesso em 27 mar. 2020

SALLES, Leila Maria Ferreira. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** Campinas: Estudos de Psicologia, 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n1/v22n1a04.pdf>> Acesso em 04 mai. 2020

SÃO PAULO. **Caderno de formação de professores de Educação Infantil: princípios e fundamentos.** São Paulo: Cultura Acadêmica, vol. 3, 2010. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/361/3/D14_Caderno.pdf> Acesso em 24 mai. 2020

SASSO, Elaine Cristina. **A linguagem oral e escrita na educação infantil: contribuição da análise experimental do comportamento na releitura dos objetivos.** Psicologia.pt, o portal dos psicólogos, 2007. Disponível em <<https://drb-assessoria.com.br/18ALINGUAGEMORALEESCRITANAEI.pdf>> Acesso em 27 mar. 2020

SIGNO LINGUISTICO. **In: Virtuous Tecnologia de Informação.** 2007 – 2020. Disponível em <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman4_2.php> Acesso em 05 mai. 2020

SILVA, Silvio Profirio da. **Texto visual na educação infantil: contribuições para construção do conhecimento da criança.** Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, 2014. Disponível em <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/arredia/article/view/3290/2058>> Acesso em 28 mar. 2020

VARGAS, Francielle Alves. **Tecnologias enquanto linguagem: desafios e perspectivas das novas linguagens em sala de aula.** 2014. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/5886/5116> Acesso em 12 jun. 2020